ESPECIAL
PLACAR
4 ANOS
N.º 1025-A
NCz$ 50,00
EXCLUSIVO
A CARTA
DE DESPEDIDA
DO ÍDOLO
HISTÓRIA
AS GLÓRIAS
E TRISTEZAS
DE UMA
CARREIRA
BRILHANTE
CURTIÇÃO
A RELAÇÃO
DOS 1046
JOGOS E DOS
729 GOLS
EMOÇÃO
O GALINHO
NARRA SUAS
PARTIDAS
INESQUECÍVEIS
POSTER
FLAMENGO
SELEÇÃO
UDINESE
E MAIS:
GRÁFICOS
COM OS 10
GOLAÇOS
DE ZICO
VIVA
ZICO

Seu agente de viagem.

Para quem lê a revista QUATRO RODAS, é sempre muito fácil planejar a próxima viagem.

QUATRO RODAS publica, todo mês, roteiros nacionais e internacionais com todas as informações para você fazer uma viagem inesquecível: mapas, preços, hotéis, passeios, clima, além de inúmeras dicas ensinando a viajar melhor e evitar imprevistos.

Viaje com a gente.
Leia QUATRO RODAS.

BEM-VINDO, ZICO

Bem-vindo ao mundo dos mortais, se é que um dia você será simplesmente um homem comum. Acho que não, porque, ao contrário de todos os jornalistas esportivos, você fez aquilo que nós sempre sonhamos fazer: você fez gols maravilhosos, deu passes inesquecíveis, encheu estádios, chorou de alegria, tristeza e dor e foi amado pela maior torcida da Terra. O mais amado.

Você não nos deve nada. Nós devemos muito a você. Devemos até aquele gol que você não fez, nós que tantos gols dividimos com você.

Em sua carta de despedida, você escreveu que não é um adeus, e sim uma apresentação. Pois seja bem-vindo, porque a nossa inveja ao ver o Maracanã saudando o seu nome encantado só podia mesmo ser transformada em profunda gratidão.

Bem-vindo, Galinho. E muito, mas muitíssimo obrigado.

Juca Kfouri

ÍNDICE

A homenagem de PLACAR a Zico foi editada pelo Chefe de Redação Alfredo Ogawa e o Chefe da Sucursal carioca Carlos Orletti.

Fla x Flu, 2 de dezembro de 1989, em Juiz de Fora: Zico faz sua despedida oficial do futebol

NILTON CLAUDINO

CARTA DE DESPEDIDA

"Obrigado. Se eu tivesse que escrever nesta carta de despedida tudo o que foi o futebol para mim, resumiria com uma palavra de agradecimento. E não poderia ser de outra forma. Foi nesse meio que conheci os melhores amigos, onde vivi as grandes alegrias e as piores decepções. Tudo isso, agora, vai virando parte de uma saborosa lembrança, eu sei, mas o momento de parar era algo que amadurecia a cada ano. Desde a segunda vez que operei o joelho, logo depois da Copa do México, em 1986, passei a pensar mais seriamente no assunto. De lá para cá, tentei me acostumar com a chegada desse dia. Sem mágoas e certo de ter vivido muito mais coisas boas do que ruins dentro do futebol.

"Uma coisa, porém, era fundamental. Jamais iria parar por causa de uma contusão. Eu sempre guardei comigo o desejo de abandonar a carreira em forma, com a certeza de que, se quisesse, poderia continuar por mais tempo. E este sonho eu realizei. Na verdade, olhando bem para o que passou, todos os meus desejos foram realizados. Quando entrei no Flamengo, eu só queria vestir a camisa titular que havia sido do meu ídolo Dida. Consegui. Daí, meu sonho era ser campeão. Fui. Também cheguei à Seleção. Pouca coisa ficou em débito. Disputar mais uma Copa do Mundo, por exemplo, é uma delas. E, é claro, se eu pudesse ter feito só mais um golzinho na minha carreira, eu empataria aquele jogo Brasil x Itália, na Copa de 1982.

"Felizmente, o carinho de torcedores de todo o Brasil, o reconhecimento como um dos maiores jogadores de futebol são coisas que cobrem estes deslizes. E, de certa forma, sempre estarei ligado ao futebol. Acho melhor corrigir. Em vez de uma carta de despedida, esta é uma carta de apresentação. De uma pessoa que nasceu para viver dentro do futebol. Obrigado."

O CRAQUE DA GERAÇÃO PLACAR

UMA PARCERIA EM REVISTA

Ninguém ganhou tantos prêmios quanto ele. São cinco Bolas de Prata e duas de Ouro. Sem falar do título de Craque do Ano, em 1981. Nenhum outro jogador, também, mereceu tantas reportagens, fotos e capas.

J.B. SCALCO

RODOLPHO MACHADO

A comprovação de um talento inigualável no futebol brasileiro: o Galinho posa com uma das suas cinco Bolas de Prata e outra das duas de Ouro. Ele também foi o primeiro jogador a vencer o concurso Craque do Ano, em 1981 *(ao lado)*

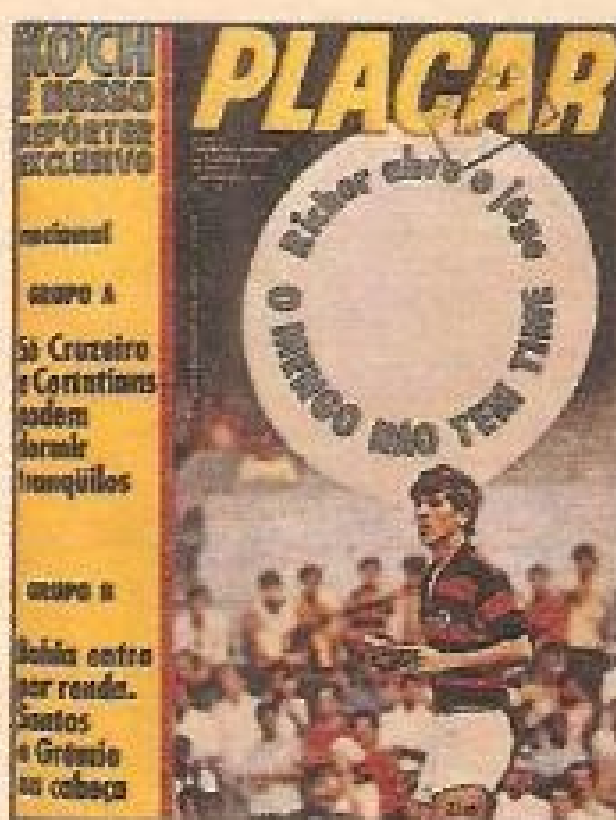
A reportagem favorita: quatro horas de maquilagem fizeram de Zico um senhor de 50 anos

Com o perdão do rei Pelé, mas em quase 20 anos de PLACAR nenhum outro jogador do Brasil ou do mundo mereceu tantas páginas dedicadas ao seu futebol. São centenas e centenas de reportagens e fotos desde a edição número 77, de setembro de 1971, quando um promissor juvenil do Flamengo, de 17 anos, apareceu pela primeira vez na capa da revista. De lá para cá, foram outras 108 capas até chegar nesta edição especial dedicada a sua despedida dos gramados. Neste tempo todo, PLACAR acompanhou seus gols, glórias e, também, os dramas que a vida lhe reservou. Pois Zico era especial. Com uma carreira iniciada quado a revista mal completara seu primeiro ano, ele se transformou num companheiro fiel a cada semana. A história chega até hoje e é por isso que, entre os milhares de jogadores que surgiram nas últimas duas décadas, Zico passou a ser o Craque da Geração PLACAR.

Essa "eleição" é o simples reconhecimento de um fato. Ninguém ganhou mais prêmios promovidos por PLACAR do que Zico. No total são cinco Bolas de Prata — 1975, 1977, 1980, 1982 e 1987 — e duas Bolas de Ouro — 1974 e 1982. Um recordista sem adversários.

Quando em 1981 foi criada a promoção Craque do Ano, uma chuva de votos chegou à redação. A maioria se resumia às quatro letras que designavam o herói do título na Libertadores e no Mundial Interclubes. Uma vitória fácil que se repetiu na escolha dos jornalistas. "Esse é um prêmio especial para mim pois a escolha veio do torcedor e teve o apoio da crítica", disse o Galinho n época.

Mas nem só de home nagens é o relaciona mento de Zico co PLACAR. Ele já perde o número de entrevista que deu à revista. E claro, tem uma favorita. Na edição número 555, em dezembro de 1980, ele agüentou uma sessã de quatro horas de ma quilagem e, num exercí cio de ficção, "envelhe ceu" até os 50 anos. "Adorei o resultado", lembra o jogador.

Hoje, aos 36 anos, Zico ainda está longe de se parecer com aquele senhor de cabelos pra teados e bigode que, segundo a matéria, "era o proprietário de uma próspera cadeia de lojas de material esportivo". Se a profecia será realizada ninguém sabe. Mas uma coisa é certa, Zico será sempre o maior craque da Geração PLACAR. □

Presença constante na revista: da primeira aparição em 1971 até hoje, Zico chegou a um total de 109 capas

ZICO

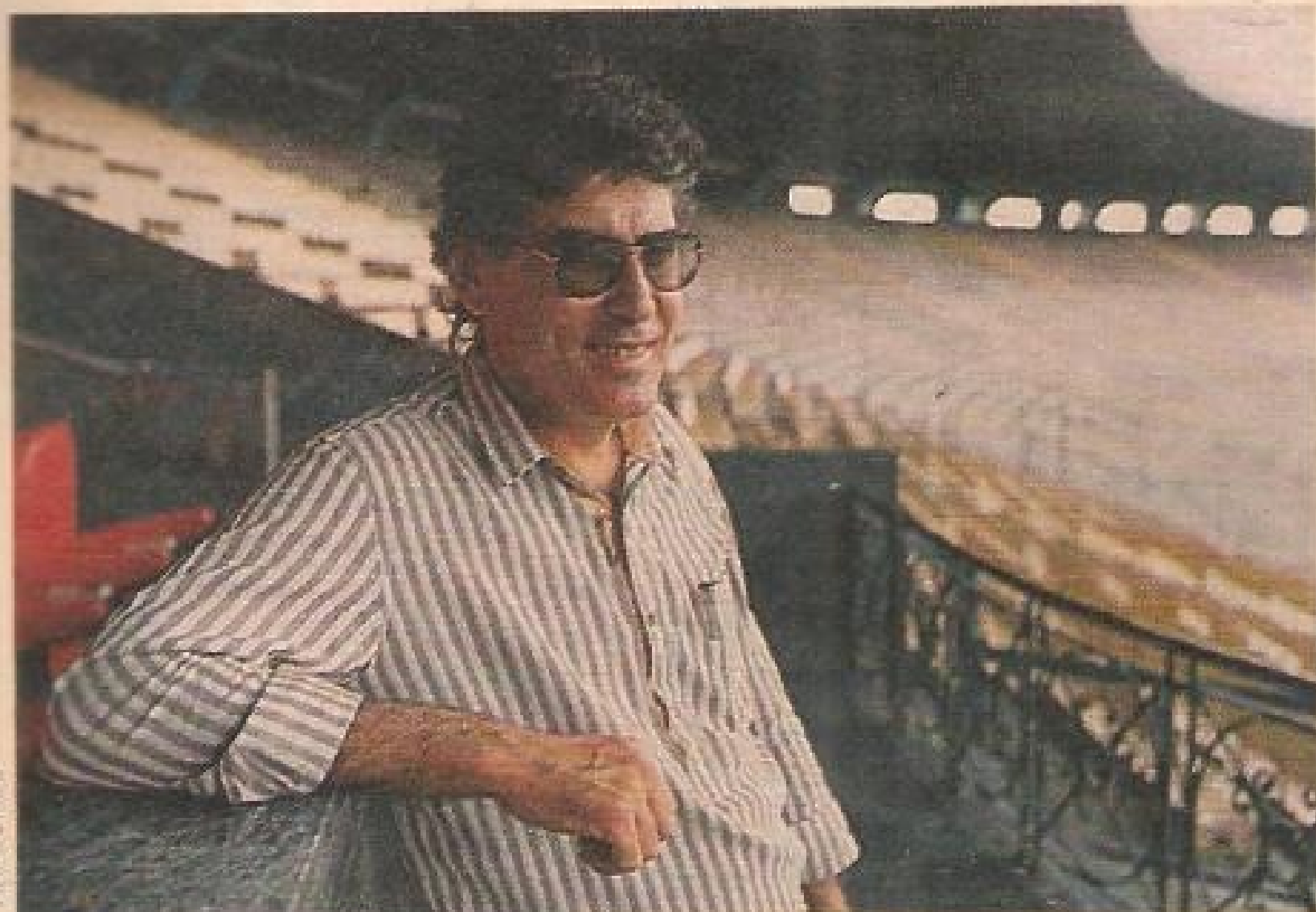
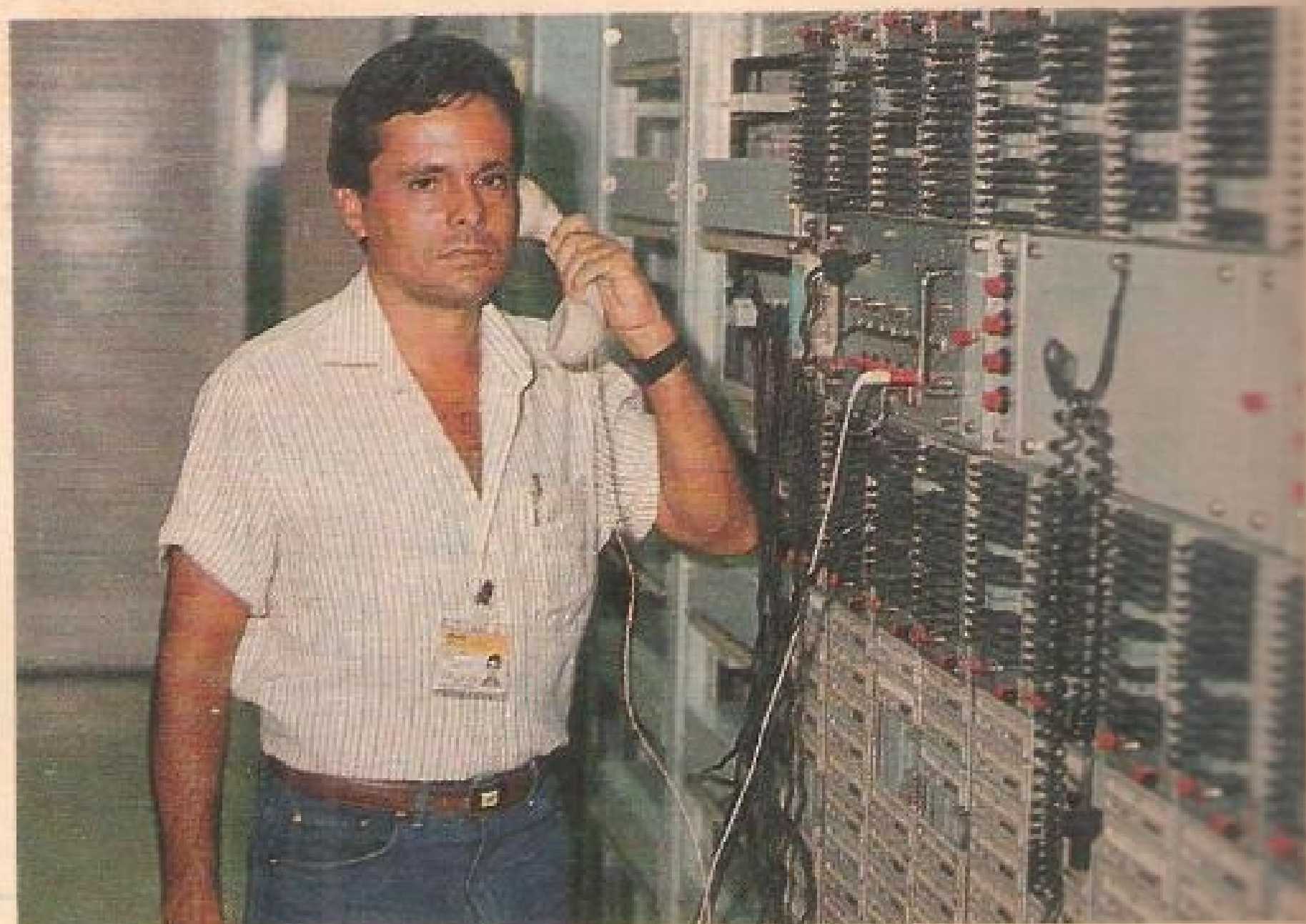
LEMBRANÇAS DE QUINTINO

Fundado há 25 anos, o time de futebol de salão do Juventude foi o trampolim que impulsionou o Galinho para a glória de ser um dos maiores craques do Brasil. Hoje, todos os ex-jogadores da equipe lembram com saudade dos bons tempos em que atuavam ao lado de Zico

Esses garotos foram responsáve pelos cinco anos de invencibilidade do Juventude. Em pé, da esq. para a dir.: Tonico, Edu e Paulo Pirão. Agachados: Cláu e Zico. Um time tão forte que passou a jogar só por prazer

O PRIMEIRO TIME

A quadra Geraldo Dias Cleofas — homenagem ao meio-campo do Flamengo morto em 1976 —, no subúrbio carioca de Quintino, hoje serve de palco a bailes infantis de Carnaval. E também virou ponto de encontro dos veteranos do Juventude, comandado por Zico, seus irmãos Tonico e Edu e os amigos Cláudio e Paulo Pirão. O Juventude foi o primeiro time de Zico, formado há 25 anos — ninguém sabe a data exata — com a supervisão de Manuel José Afonso, o Maneco, 75 anos, uma espécie de patrono da gurizada. Foi ele quem comprou o primeiro jogo de camisas, bem diferente do atual, trazido da Itália por Zico.

Os quarentões do Juventude costumam se reunir aos sábados para peladas em ritmo de nostalgia, quando se divertem com as histórias do passado. Como o quebra-quebra que provocaram na casa português conhecido por Pata que certa vez interditou o cam onde os rapazes realizavam seus gos. Quando não estavam dis tando animados rachas, eles p moviam bailes regados a cuba-li e rock. "Foram nossos anos do dos", emociona-se Tonico, anos. Antonio Antunes Coimbr diretor da Suderj, órgão que ad nistra o Maracanã. Ainda hoje, programa os bailes carnavales

Antonio Antunes Coimbra, o Tonico, é diretor da Suderj e até hoje promove bailes na quadra do Juventude: saudade dos anos dourados

O atual engenheiro da Companhia Telefônica Estadual, Cláudio César Vieira, era uma das sensações da equipe: "Fazia mais gols que Zico"

Manuel José Afonso, o Maneco: comprou o primeiro jogo de camisas

O técnico do Botafogo Edu: goleiro no segundo quadro e atacante no primeiro

Paulo Pirão não se profissionalizou por causa de um acidente de carro: "Resolvi me dedicar só ao Juventude"

que a quadra do Juventude oferece à garotada de Quintino, com direito a autógrafos de Zico.

Ele se recorda que o Juventude era formado por dois times. Faziam parte do primeiro quadro os garotos mais velhos do bairro, como Nando e Zeca, também irmãos de Zico. No segundo quadro, aquele loirinho de porte franzino dava sinais de genialidade ao lado de Edu e Tonico. O Juventude era imbatível e só parou de participar de campeonatos depois de perder uma invencibilidade de cinco anos para a Seleção Carioca de futebol de salão, no final da década de 60. "Ficou sem graça e resolvemos jogar só por prazer", afirma Edu, atual técnico do Botafogo, que jogava como goleiro no segundo quadro do Juventude. "Mas, no primeiro, atuava na frente, a minha posição real", ressalta o irmão de Zico, que seguiu carreira de jogador e defendeu por dez anos o América do Rio, além de passar ainda por Vasco, Flamengo, Colorado, Brasília e Campo Grande. Em 1984, dirigiu a Seleção Brasileira em três amistosos, mas não permaneceu no cargo.

Paulo Pirão não teve a mesma felicidade de Edu. Na infância, vislumbrava se profissionalizar em um grande clube, até que um acidente de carro arruinou seus sonhos. "O jeito foi me dedicar ao Juventude de corpo e alma", conta Paulo. Ele ainda tentou a sorte no América, mas não ficou muito tempo no time do amigo Edu. Atualmente, Paulo Ferreira de Souza, 39 anos, faz o serviço de segurança de alguns clubes, além de outros pequenos biscates. Continua morando em Quintino, mas mantém pouco contato com Zico.

Assim como Paulo Pirão, todos os jogadores do primeiro time do Juventude guardam com carinho a primeira camisa presenteada por Maneco, branca, com cinco estrelas, simbolizando os jogadores que fizeram a alegria da equipe durante muitos anos. "Entramos no túnel do tempo quando nos encontramos", arrepia-se Cláudio César Vieira, 39 anos. Ao lado do loirinho Zico, ele se consagrou como sensação do Juventude, pois era um dos artilheiros da equipe. "Eu marcava mais gols que Zico porque era mais velho", brinca. "Mas o gênio sempre foi ele." Faltou pouco para Cláudio se tornar profissional; no entanto, acabou ouvindo os conselhos da mãe, dona Nelza, e formou-se em engenharia. Hoje, chefia a divisão de coordenação da Companhia Telefônica Estadual, a Cetel. Mas não abre mão de, todos os sábados, embarcar no túnel do tempo para reviver os anos dourados do Juventude, que se orgulha de ser o trampolim para a consagração do insuperável Zico. □

ZICO

DUAS DÉCADAS DE FLAMENGO

Durante toda sua brilhante carreira com a 10 rubro-negra, o craque enfrentou uma série de desafios, enfrentados e superados um a um. Com este estigma de provar algo a cada partida, foi escrita uma das mais incríveis trajetórias do futebol brasileiro

O MATADOR DE LEÕES

"Ele tinha de matar um leão a cada dia", definiu o irmão Antunes ao comentar a carreira do caçula Zico. Assim foi a trajetória de 18 anos do Galinho com a camisa do time profissional do Flamengo. Desde a estréia, em julho de 1971, até a despedida, em dezembro de 1989, movido pelo desafio de provar algo a cada jogo, ele cumpriu uma das mais belas, emocionantes e dramáticas carreiras entre todos os grandes craques do futebol brasileiro.

C. R. FLAMENGO

Uma vez Flamengo
Sempre Flamengo

Depart.º Futebol

N.º 23

NOME ARTHUR ANTUNES COIMBRA

IDADE 03.03.1973

CATEGORIA Amador

VALIDA ATÉ 31.12.1973

Vice - Presidente

Presidente

Um leão a cada dia. No início era o corpo franzino. "Ele até que joga direitinho, mas com esse físico não vai longe", atacavam os críticos, quando o técnico Freitas Solich o lançou no time profissional. Um estigma que já o perseguia des 1967, ao chegar Gávea. Mas Zico já preparava para venc esse primeiro obstác lo, dedicando boa p te de seu dia a um s rio trabalho de fortal cimento muscular das pernas, princip mente. Mesmo assi ainda atuando pelo me juvenil, o técni Zagalo não abriu m de contar com ele grupo que conquist o Campeonato Carioca de 197 Participou de apenas duas pa das, o bastante, porém, para segurar aos 19 anos seu prime título na equipe principal.

As boas oportunidades e a

Um sentimento inesquecível: o primeiro título de campeão como titular em 1974. Galinho liderou um grupo de meninos à glória no Rio de Janeiro

NILTON CLAUDINO

Com inteligência, soube adaptar seu estilo de jogo às condições físicas: em lugar do ímpeto, a cadência; dos dribles rumo ao gol, os toques de primeira

misa 10 titular só apareceram em 1974. Com a musculatura definida e um corpo atlético, a imagem de jogador fraco, que sucumbia à primeira pancada dos zagueiros, foi enterrada. Agora já começava a mostrar um futebol empolgante, com dribles, lançamentos e, principalmente, arrancadas fulminantes em direção ao gol, que freqüentemente terminavam com a bola na rede. Isso sem falar nas milimétricas cobranças de faltas, que se tornariam, mais tarde, uma marca registrada do maior jogador do Flamengo de todos os tempos.

Liderados por este talento em ascensão, um time de garotos ganhou personalidade e arrancou para a conquista do carioca de 1974, um título que já parecia perdido. Os rubro-negros levaram o terceiro turno e foram para a decisão contra Vasco e América, dois times mais experientes. E não deu outra. A garra da molecada falou mais alto e Zico pôde viver uma de suas emoções mais fortes no futebol: a primeira volta olímpica como titular absoluto da camisa 10.

Um leão a cada dia. As restrições continuavam, mas com novos argumentos: ''Ele não resiste a uma boa marcação homem a homem'', diziam os críticos, talvez com base no implacável Ademir Vicente, que marcou época no Botafogo, parando Zico em algumas oportunidades se valendo de muita pancada. Mas logo esta ''deficiência'' também desmoronou. Em 1979, o Galinho jogou 70 vezes pelo Flamengo e marcou nada menos que 81 gols, conseguindo a façanha de balançar a rede com a incrível média de 1,15 por partida. Tornou-se, então, além do maior artilheiro rubro-negro numa única temporada, o recordista de toda a história do Flamengo, glória que antes pertencia a Dida, autor de 244 gols nas décadas de 50 e 60.

Outra resposta às análises contrárias foram suas atuações na campanha do tricampeonato carioca (1978/1979/1979 especial) e no inédito título brasileiro de 1980. O clube ingressava no período áureo, agora definitivamente comandado por Zico. Com um futebol quase perfeito, impossível de ser parado sem violência, o Galinho caminhava para consolidar a imagem de melhor jogador brasileiro. Mas nem assim havia unanimidade.

Um leão a cada dia. Agora o obstáculo era um preconceito geográfico: ''Ele só joga bem no Maracanã''. A princípio, tais insinuações irritavam profundamente o Galinho. Sua primeira reação foi no dia 25 de junho de 1979, no estádio Monumental de Nuñes, em Buenos Aires. O jogo era entre as seleções da Argentina e do Resto do Mundo, nos festejos do primeiro aniversário do título conquistado

MARCO A. CAVALCANTI

Mesmo tarimbado, o craque vibrou com a última faixa de campeão, na Taça Guanabara, de 1989: o sucesso jamais atrapalhou seu profissionalismo

NELSON COELHO

O tetracampeonato brasileiro, em 1987: uma vitória sobre as lesões no joelho

pelos argentinos na Copa de 1978.

Zico chegou à cidade minutos antes da partida, entrou no segundo tempo e jogou como nunca: marcou o gol de empate e levou o time da Fifa à virada. Não sem motivos, o técnico italiano Enzo Bearzot, que dirigiu o Resto do Mundo, ficou boquiaberto diante do que via. Certamente ele foi um dos primeiros a constatar que o Galinho também era fantástico fora do Maracanã.

O mundo todo, e principalmente seus perseguidores brasileiros, se convenceria disso nos anos seguintes. 1981 serviu para dissipar qualquer dúvida. A Taça Libertadores da América conheceu o esplendoroso futebol de Zico do início ao fim. Estádios de todo o continente se transformaram em palcos para o talento do 10 rubronegro. Na terceira partida da decisão contra os violentos chilenos do Cobreloa, em Montevidéu, ele marcou os dois gols da vitória flamenguista — o segundo numa sensacional cobrança de falta. Agora só faltava conquistar o outro lado do planeta, o Japão. No final dos 90 minutos do jogo contra o Liverpool, da Inglaterra, na decisão do Mundial Interclubes, com 3 x 0 para o Flamengo no marcador, os japoneses nem se importaram com o fato de ele não ter feito sequer um gol e trataram de lhe entregar o prêmio para o melhor jogador em campo: um cobiçado carro Toyota esporte.

Abatido mais esse leão, Zico deu ainda outros dois títulos brasileiros ao seu clube do coração (1982/1983) sem que os críticos lhe arranjassem outro desafio. De volta da Itália, em 1985, onde passou duas temporadas na Udinese, bateu de frente contra a violência. Na desleal entrada do zagueiro Márcio, do Bangu, dava-se início ao maior drama de sua vida: a luta contra as lesões no joelho esquerdo *(ver reportagem nas páginas 32 e 33)*, com os incontáveis problemas físicos surgidos a partir de então.

Um leão a cada dia. E alguns já se apressavam em encerrar a carreira de Zico. "Ele está acabado, o joelho não suporta mais", previam. Mas o craque enfrentou com a mesma tenacidade os bisturis dos médicos e os maus vaticínios. Com a força muscular comprometida, depois de longos períodos de recuperação das cirurgias, ele precisou mudar sua maneira de jogar. Em lugar do ímpeto, a cadência; dos dribles rumo ao gol, os toques de primeira e os lançamentos. Resultado: o Galinho vencia mais esta, levando o Flamengo ao tetracampeonato brasileiro, em 1987, e a outra Taça Guanabara, no ano passado.

ABRIL

Ao conquistar a Libertadores e o Mundial de Clubes *(acima)*, provou que não era só "jogador de Maracanã"

Hoje Zico admite que poderia ter encerrado a carreira ainda na primeira operação do joelho, em 1985 — ou ainda nas outras tantas vezes em que, após uma recaída, se dizia cansado. Afinal, já estava realizado no futebol. Mas não queria ser obrigado a parar; pretendia sair de cena por vontade própria. Sua brilhante trajetória, construída durante todos esses anos, exigia mais este ato de desprendimento. Tamanha dignidade e o respeito à torcida, que sonhara muito com sua volta da Itália, lhe deram forças para enfrentar a ameaça da aposentadoria involuntária.

Sua última vitória como profissional não lhe valeu taça alguma — já havia levantado as suficientes. Foi encerrar a carreira inteiro, fazendo gol, lançamentos e dando dribles em mais uma inesquecível goleada para o seu querido Flamengo: 5 x 0 sobre o rival Fluminense, dia 2 de dezembro, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ao longo de quase duas décadas, portanto, não houve desafio que ficasse sem resposta, mesmo fora do campo, com um comportamento irretocável, só comparado ao que desempenhou com as chuteiras nos pés. Todos os leões foram mortos.

O físico franzino dos primeiros tempos *(acima)* foi o primeiro obstáculo que Zico teve de superar. Na despedida *(ao lado)*, a última grande vitória: encerrar a carreira inteiro, jogando bem na goleada de 5 x 0 sobre o eterno rival Fluminense

ZICO

A PASSAGEM NA SELEÇÃO

Os críticos não perdoam o jogador que participou de três Copas e não venceu nenhuma. Falam do pênalti contra a França. Mas esquecem a lista infindável de belos lances e atuações maravilhosas que transformaram Zico no maior jogador que vestiu a camisa amarela na era pós-Pelé

RICARDO CHAVES

O segundo maior artilheiro na história da Seleção Brasileira: Zico só perdeu de Pelé

SERGIO SADE

No México, em 19
venceu a contus
para entrar em cam
sob a orientaç
do técnico T

RODOLPHO MACHADO

Contra a Itália, em maio de 1976: um gol de gênio e a brilhante conquista do Torneio Bicentenário dos Estados Unidos

JUSTIÇA SEJA FEITA

São 89 jogos e 66 go
É o segundo maior a
tilheiro da história
Seleção Brasilei
atrás apenas do rei P
lé, que marcou 98 e
114 jogos. Mas, por mais espet
culares que tenham sido su
atuações com a camisa amarel
Zico será lembrado como o jog

JB SCALCO

Zico tenta a bicicleta contra a Nova Zelândia na Copa de 1982: a frustração de ver uma equipe maravilhosa saindo da Espanha sem o título

dor que ganhou tudo, menos uma Copa do Mundo. A história, no entanto, ainda lhe fará justiça e o dissabor de nunca ter experimentado a glória de um título mundial será apenas um detalhe na sua brilhante carreira.

As conquistas na Seleção se limitaram ao Torneio Bicentenário dos Estados Unidos e à Copa Rio Branco, ambos em 1976, marca inexpressiva para quem disputou três Copas do Mundo. Mesmo assim, suas exibições e seus belos gols ficarão para sempre gravados na memória do torcedor. Como aquele contra a Itália, em maio de 1976, pelo Torneio Bicentenário, em que driblou três adversários e chutou de pé esquerdo ajudando o Brasil a golear por 4 x 1. Em dezembro do mesmo ano, no Maracanã, ele repetia a dose contra a União Soviética, numa jogada cinematográfica, passando por toda a defesa e colocando a bola mansamente na rede.

Foram muitos os lances sensacionais de Zico, mas o drama também foi uma constante em suas participações na Seleção. A começar pela Copa do Mundo de 1978, na Argentina, quando sofreu um grave problema muscular na partida com a Polônia — momento em que estava se firmando na equipe de Cláudio Coutinho. Em 1982, na Espanha, no auge da carreira, não conseguiu livrar o Brasil da derrota e desclassificação contra a Itália, no Estádio Sarriá. A solução foi se consolar com os elogios dos europeus, que consideraram o Brasil o melhor da Copa. E por último o pênalti perdido contra a França na Copa do México, em 1986, que poderia ter evitado a eliminação do Brasil. "Esse lance vai me perseguir pelo resto da vida", acredita Zico.

Mas foi na Copa do México que Zico deu uma demonstração total de profissionalismo. Prejudicado pelos constantes problemas no joelho esquerdo, durante a fase de preparação, ele acordava cedo nos dias de jogo e, antes do desjejum, lá estava ele, obstinado, num aparelho de musculação para ter condições de jogo. Ficou no banco sem reclamar e, ao contrário do que se possa imaginar, em nenhum momento usou o prestígio para ter o nome incluído na lista dos 22 jogadores. "Na véspera da viagem ao México pedi para ser dispensado, mas o Telê não aceitou", conta.

O técnico sabia que não teria o jogador para todas as partidas mas, ainda assim, tinha consciência que Zico era um exemplo de força para aquele grupo. O Mundial não foi conquistado mas ficou a lição do atleta que vai às últimas conseqüências por um objetivo.

Zico encerrou sua carreira na Seleção Brasileira em março de 1989 na cidade italiana de Udine, bem longe dos olhos do torcedor brasileiro. Uma bobeada da CBF, que não teve a iniciativa de organizar um jogo no Brasil para homenagear o maior jogador da Seleção depois da era Pelé.

Os aplausos na despedida acabaram sendo mesmo dos 40 000 italianos que se acotovelaram no Estádio Comunale del Friule para gritar seu nome. A camisa 10 amarela estava novamente sem dono. □

ZICO

O SUCESSO NA ITÁLIA

Com seus gols e lindas jogadas, o brasileiro encantou os italianos entre 1983 e 1985. Uma paixão que resiste ao tempo e, após quatro anos de separação, fez os moradores de Udine lotarem seu estádio para rever o ex-ídolo

UDINE AGRADECE ETERNAMENTE

O reserva Pradella, meio-campo do Udinese, teve calafrios e desarranjos intestinais na primeira vez que foi escalado para jogar ao lado de Zico. Era o ídolo brasileiro que causava embaraços até aos próprios companheiros na transferência para o futebol italiano. Com sua humildade e profissionalismo, entretanto, deixou logo todos à vontade, mostrando que além do mito ali estava também um jogador dedicado e pronto a ajudar o modesto Udinese a conseguir boa classificação no Campeonato Italiano.

E Zico fez a sua parte. Na temporada 1983/84 apavorou os goleiros adversários com suas magistrais cobranças de faltas. Desacostumados a esse tipo de jogada, os italianos travaram acirrados debates em programas esportivos da televisão. A pergunta era sempre a mesma: "Como evitar os gols de Zico?". Não se chegou a conclusão alguma, pois, dos 57 gols marcados em sua passagem pela Udinese, 17 foram de falta.

A fragilidade do time, no entanto, que contava, além dele, apenas com o zagueiro Edinho, não permitiu que Zico disputasse os primeiros lugares do campeonato. "Ele se machucava, mas não podia ficar muito tempo se recuperando", conta a mulher, Sandra. "O time inteiro dependia dele." Zico jogava no sacrifício, acreditando nas promessas feitas pelos dirigentes do clube, no sentido de formar uma equipe forte e brigar pelo título. Isso nunca chegou a acontecer e ele começou a sonhar com sua volta para o Flamengo.

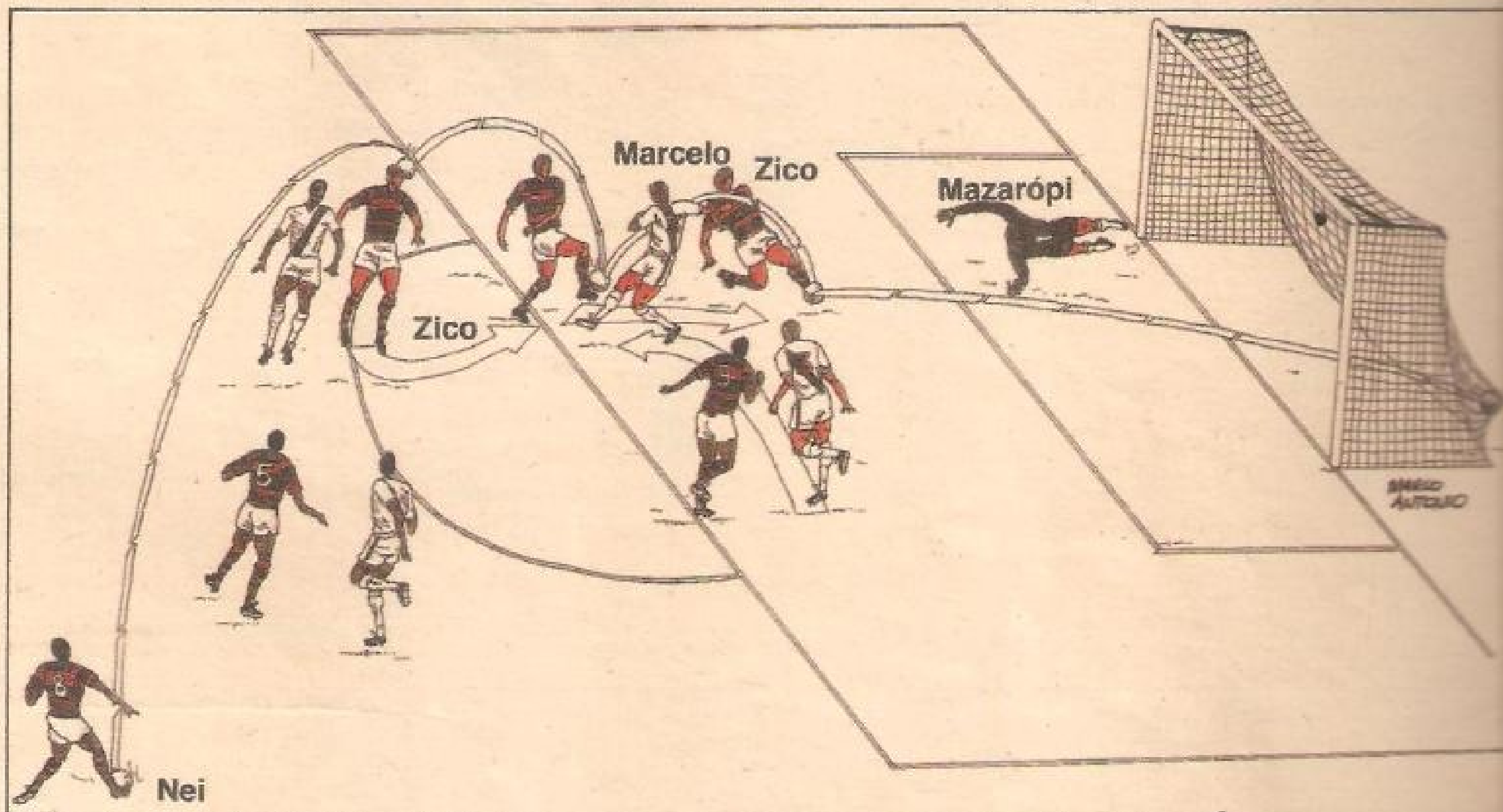
Mesmo assim, em 1984, segundo ano na Itália, foi artilheiro do Campeonato, 19 gols, só perdendo por 1 para Platini, da fortíssima peã Juventus. No ano segu Já sabendo que sua volta era versível, jogou 15 vezes e cou 12 gols. O seu carisma lento ficaram para sempre n ração do torcedor da Udi Tanto que em 1989, quatro após sua saída, os torcedore cidade lotaram o estádio C nale del Friule para ver o adeus na Seleção Brasileira.

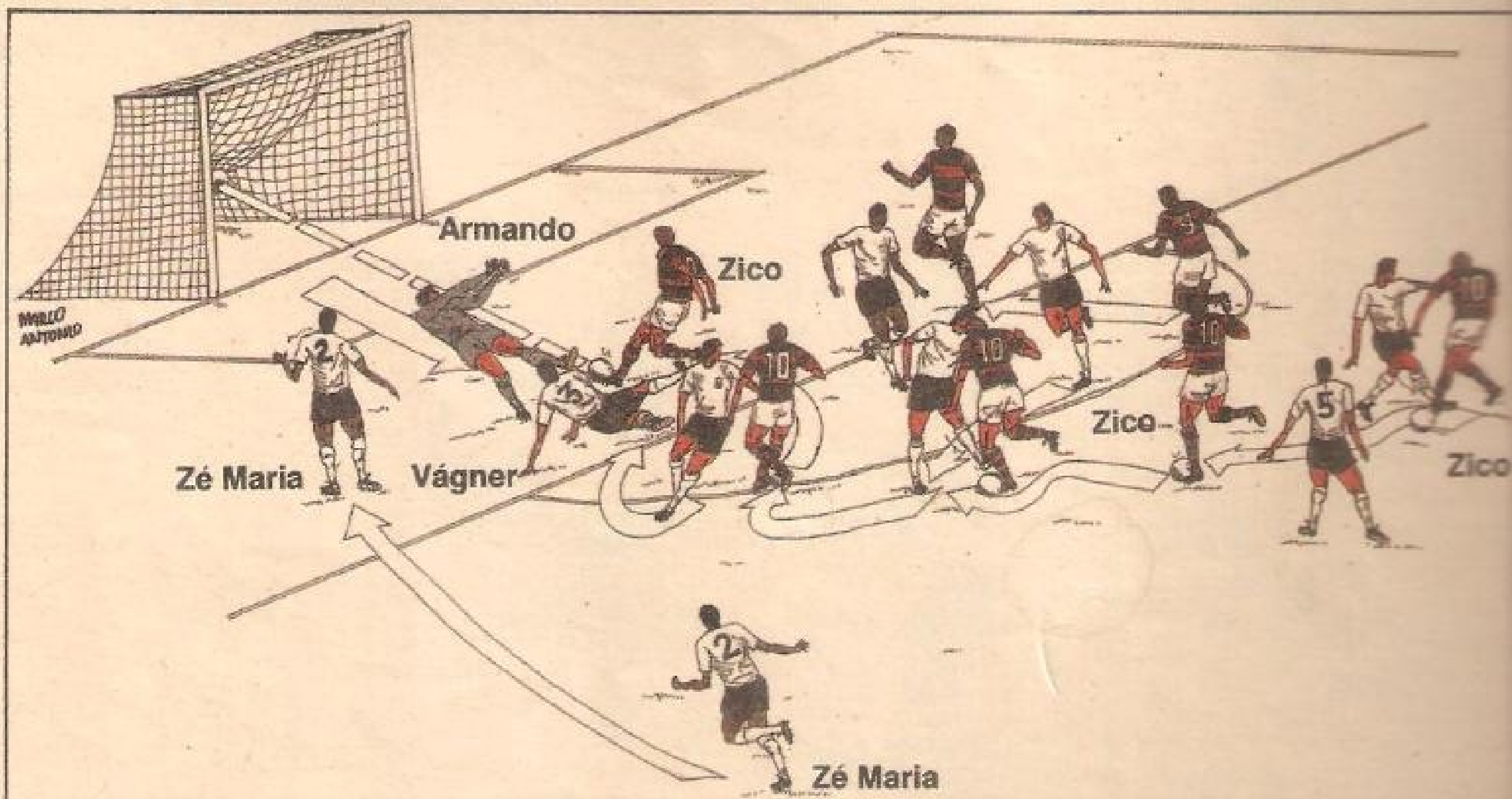
"Na Udi os italianos sabiam como im seus gols de

ZICO

DEZ GOLS HISTÓRICOS

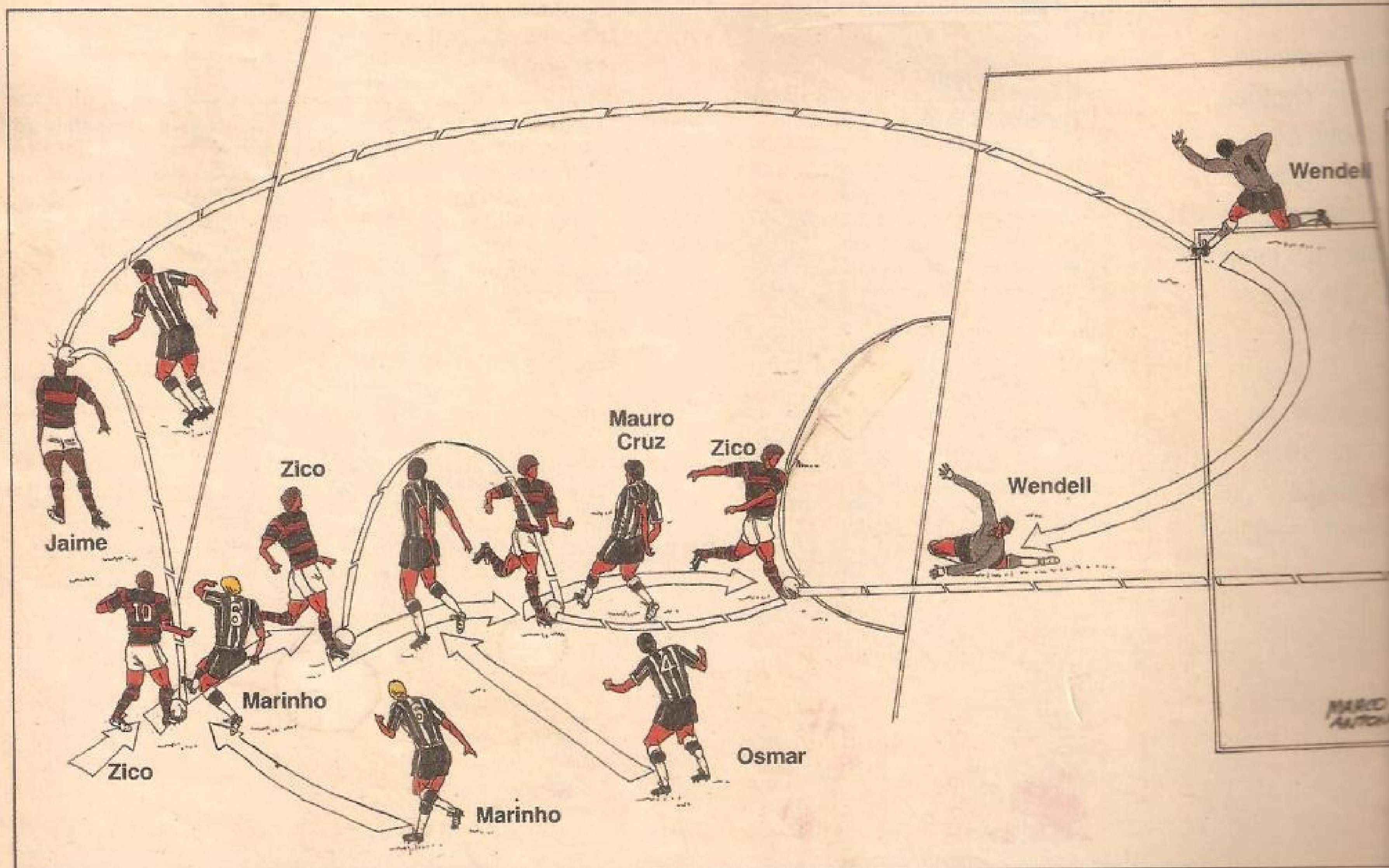
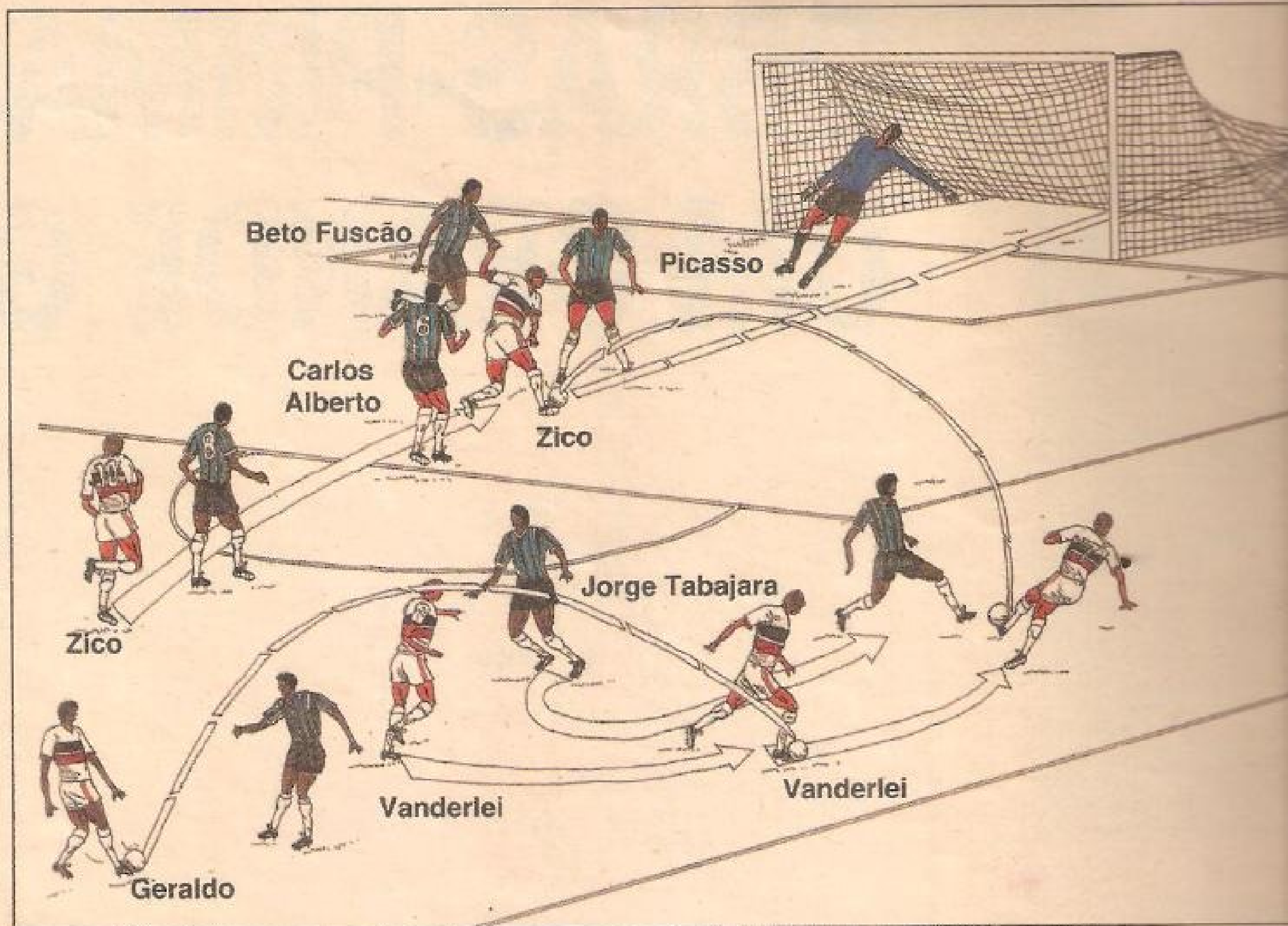
De falta, sem-pulo, chutinhos, chutões, de canhota, de direita, olímpicos, com ou sem dribles, os momentos mágicos em que ele fazia o possível e o impossível para colocar a bola no fundo das redes ficarão para sempre na memória da galera

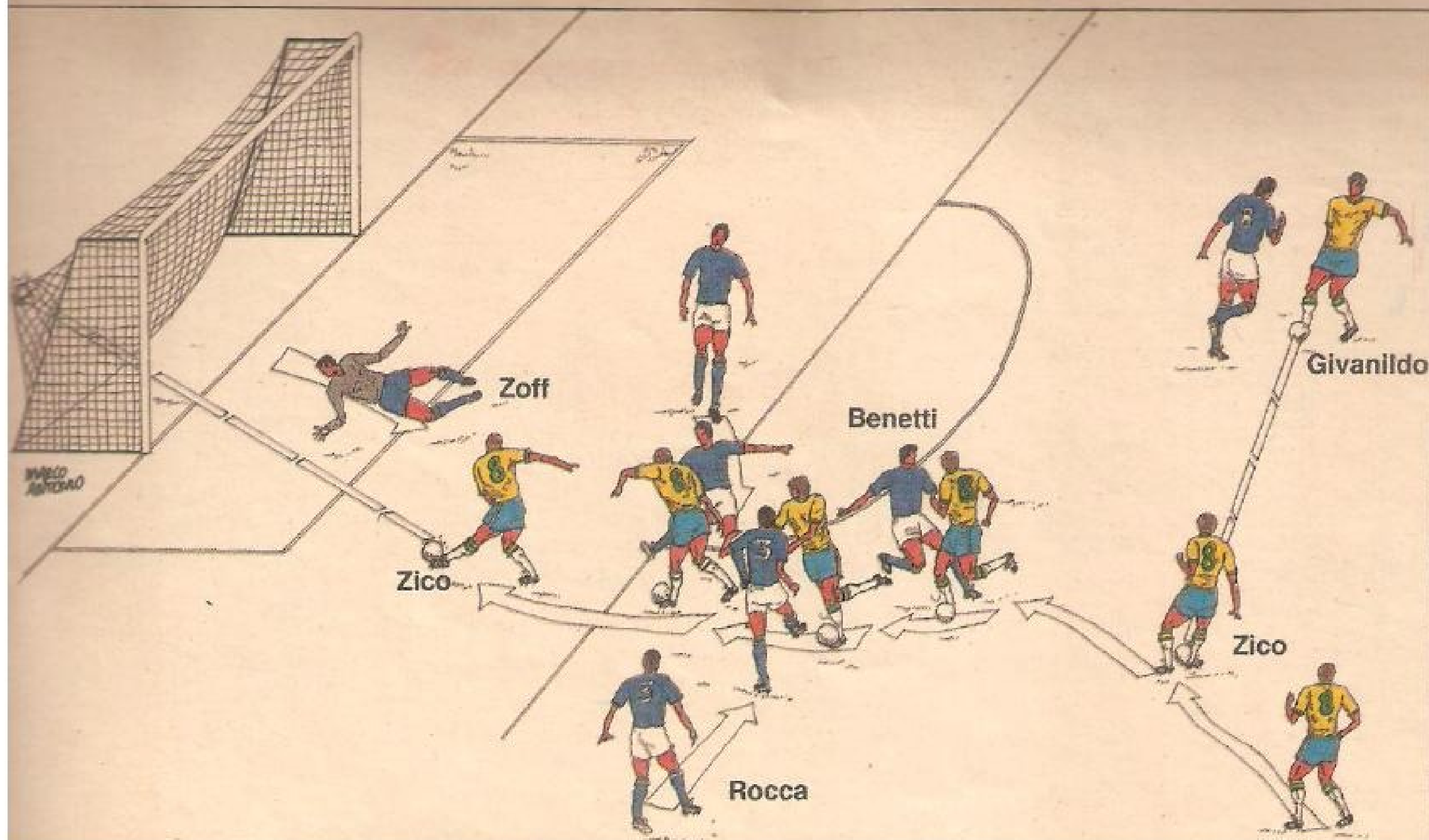
OBRAS-PRIMAS DE UM GRANDE GÊNIO

Flamengo 2 x Vasco 0
17/dezembro/1972

Pouca gente lembra dessa decisão do Campeonato Carioca de Juvenis. Zico não esquece. "Eu estava muito mal naquele dia, cheguei até a vomitar no intervalo." Mas o Galinho ficou até o fim. A recompensa veio aos 42 minutos do segundo tempo, quando ele dominou a bola na meia-lua com a cabeça, com um leve toque driblou um zagueiro e, com o pé esquerdo de sem-pulo mandou para a re de. "A Gávea virou um carnaval naquele sábado à tarde", recor da. Era apenas o começo de uma longa lista de festas co mandadas pelo craque.

Flamengo 5 x Corinthians 1
17/fevereiro/1974

Era apenas a segunda partida do jovem Zico no Maracanã, depois de ser efetivado como titular. O Flamengo vinha de uma excursão vitoriosa pelo Brasil, mas andava meio desacreditado. "Aquela vitória mostrou que o time era realmente bom", avalia Zico. Bom mesmo era o Galinho. No lance do gol, ele entrou pelo meio da área, driblou três estupefatos corintianos e, na saída do goleiro Armando, chutou sem defesa.

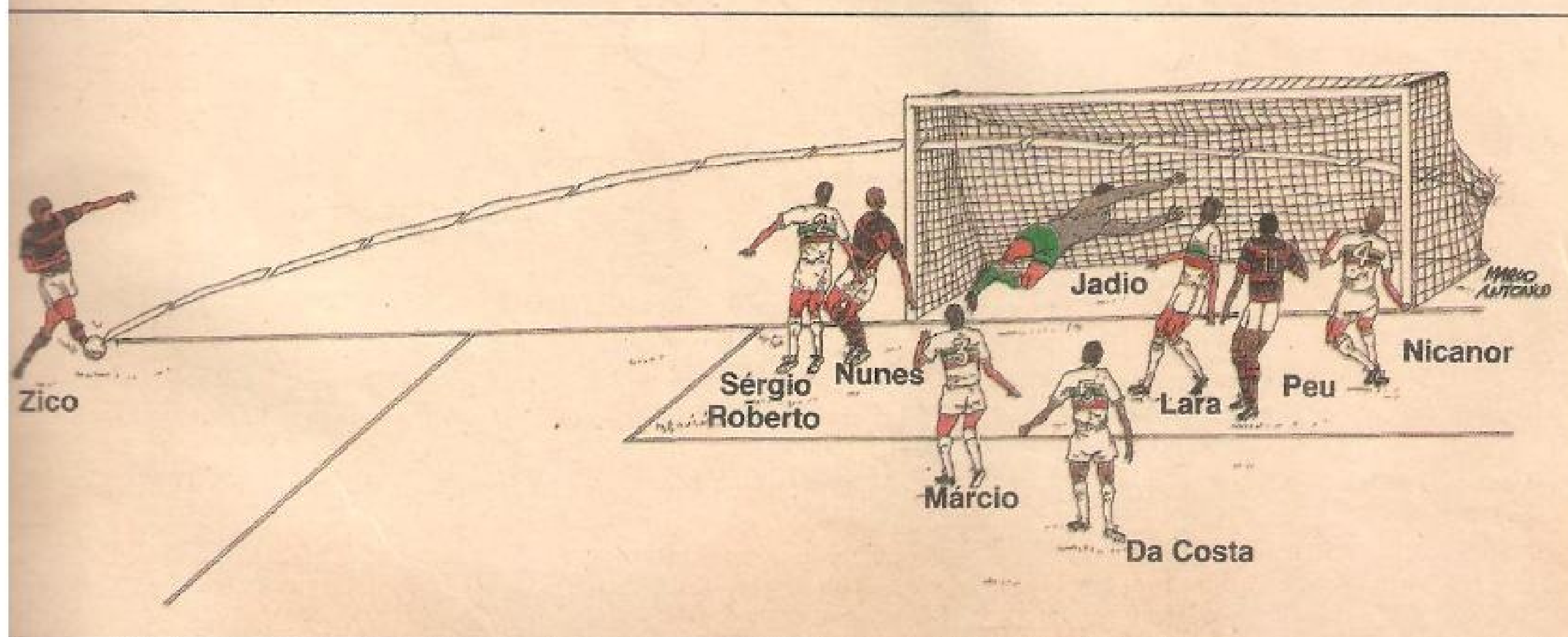
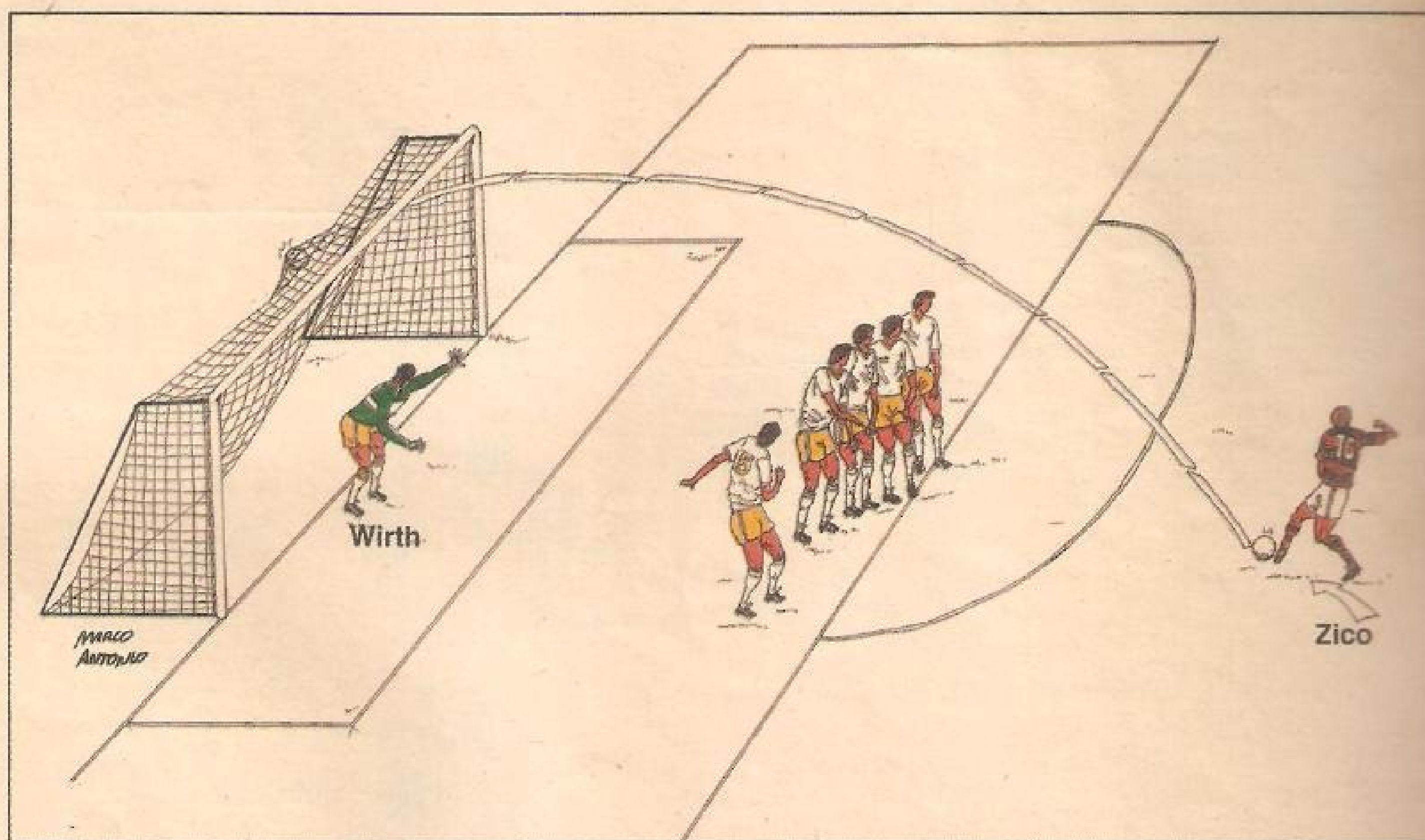
Flamengo 1 x Grêmio 0
11/maio/1974

Jogo no Maracanã, durante o Campeonato Brasileiro. De repente, o Flamengo parte para o ataque. O meia Geraldo passa para Vanderlei que centra na área. Zico dispara entre dois zagueiros tricolores e, antes que a bola toque o chão, manda uma bomba. "Se erro o chute", a bola vai pra fora do estádio", relembra. "Tudo foi tão rápido que nem a televisão acompanhou o lance direito."

Flamengo 2 x Botafogo 2
14/setembro/1974

O Botafogo vencia a partida até os 35 minutos do segundo tempo, quando Zico, cobrando pênalti, diminuiu a desvantagem. Mas o lance inesquecível viria logo depois. Aos 40 minutos, o goleiro Wendell, do Botafogo, mandou a bola para a frente. O zagueiro rubro-negro Jaime, no meio-de-campo, tocou de cabeça para Zico. Daí para a frente foi uma festa. "Eu passei pel nho Chagas, dei um balão mar Guarnelli, uma meia-lu outro zagueiro e, na saída do ro, bati no canto."

Brasil 4 x Itália 1
31/maio/1976

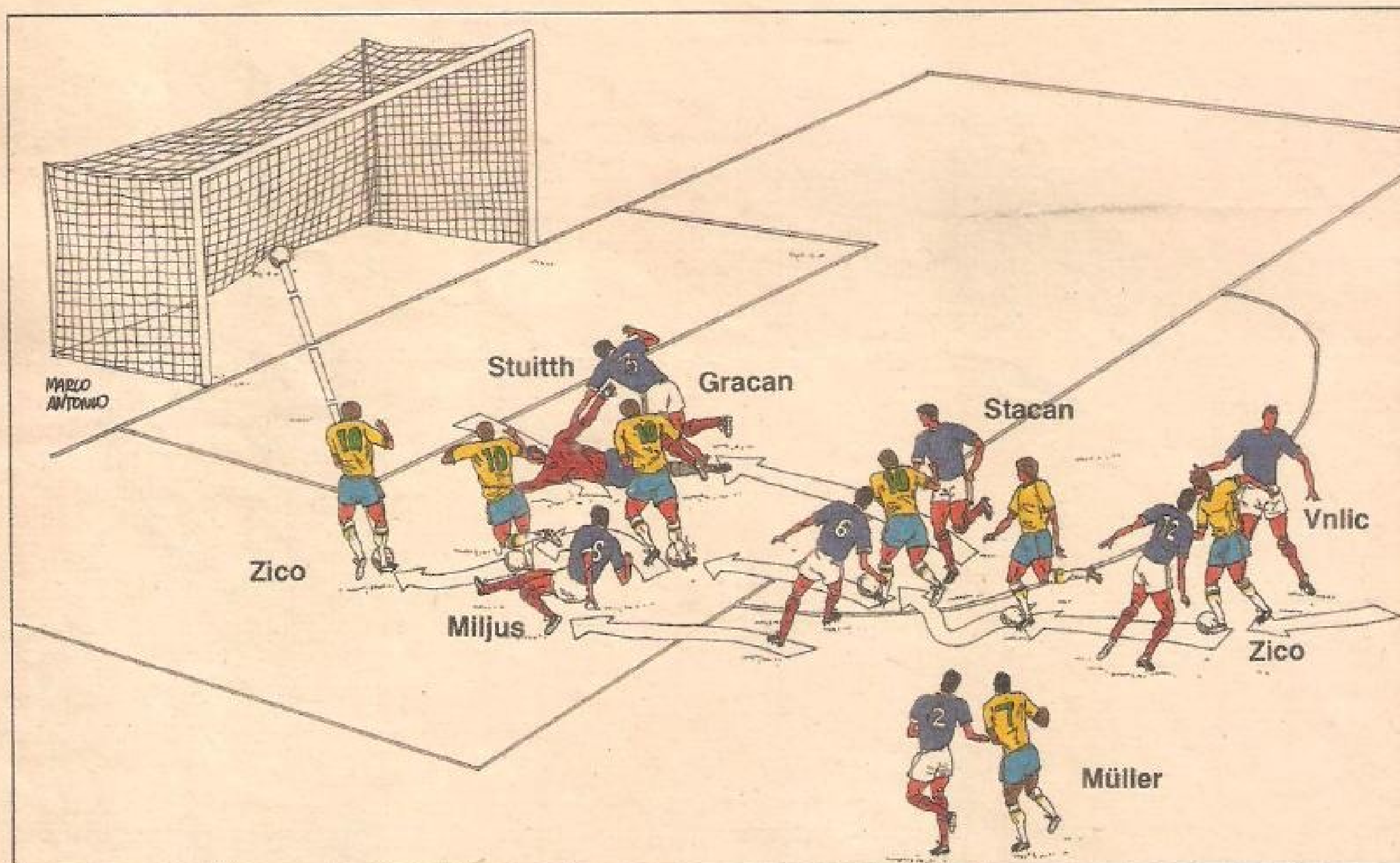
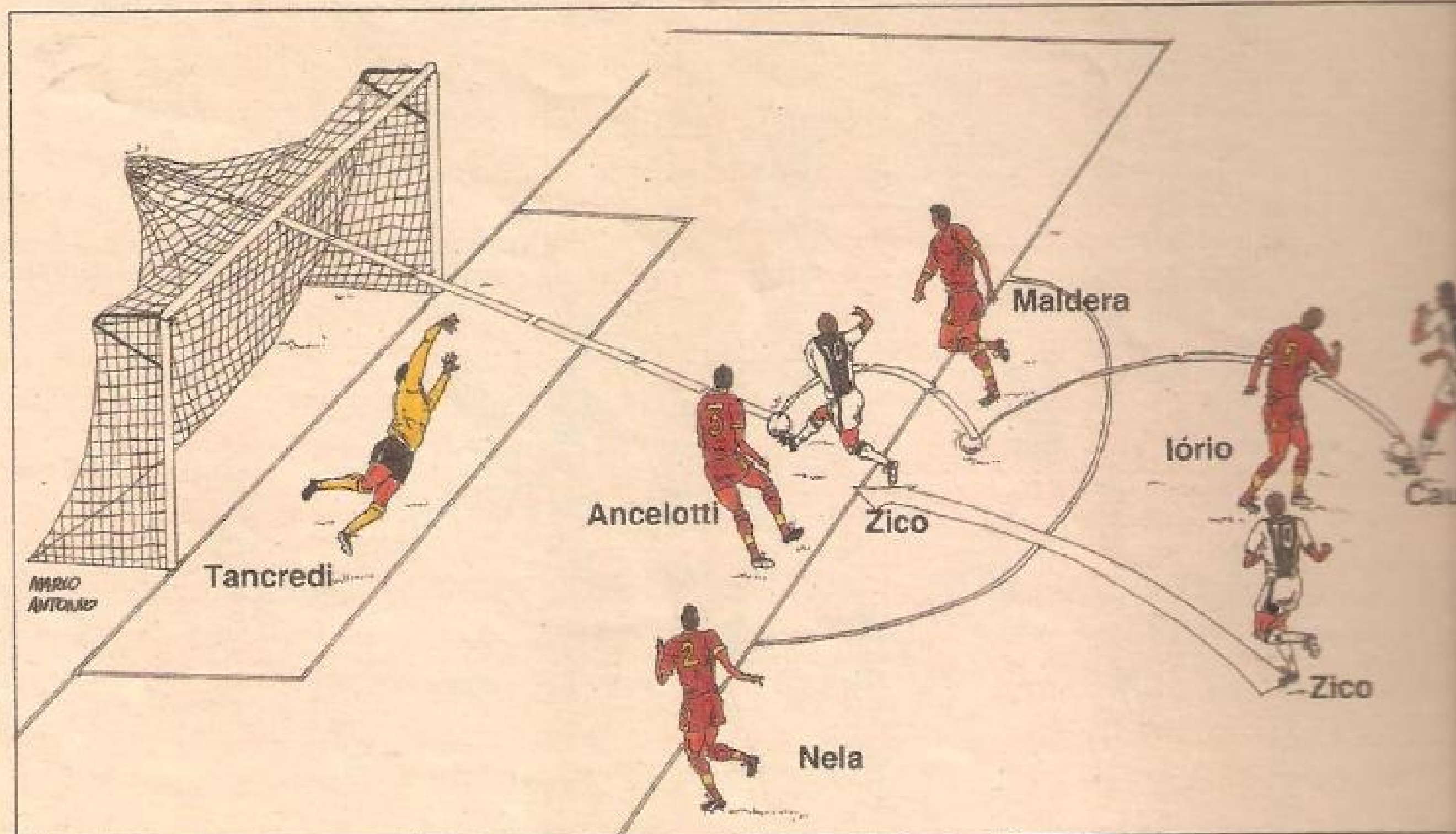
O Brasil deu um show na decisão do Torneio Bicentenário dos Estados Unidos. Zico não poderia sair sem deixar sua marca. Ele foi lançado e penetrou em velocidade pela área, partindo para cima dos italianos. "Driblei o Benetti, depois o Rocca e o Fachetti. Livre dos zagueiros, mandei de canhota na saída do goleiro Zoff."

Flamengo 2 x Cobreloa 0
23/novembro/1981

Os chilenos do Cobreloa tentaram intimidar os jogadores do Flamengo com muita violência. Mas aquela final da Taça Libertadores seria decidida pelo talento e não por socos ou caneladas. A prova disso aconteceu aos 32 minutos do segundo tempo, quando o juiz marcou uma falta bem na entrada da área do Cobreloa. O Flamengo vencia por 1 x 0 e o sufoco era enorme. Zico ajeitou a bola e bateu com a parte interna do pé direito. "Ela fez uma curva incrível, entrando no ângulo." Era o gol do título.

Flamengo 2 x Portuguesa-RJ 3
25/outubro/1982

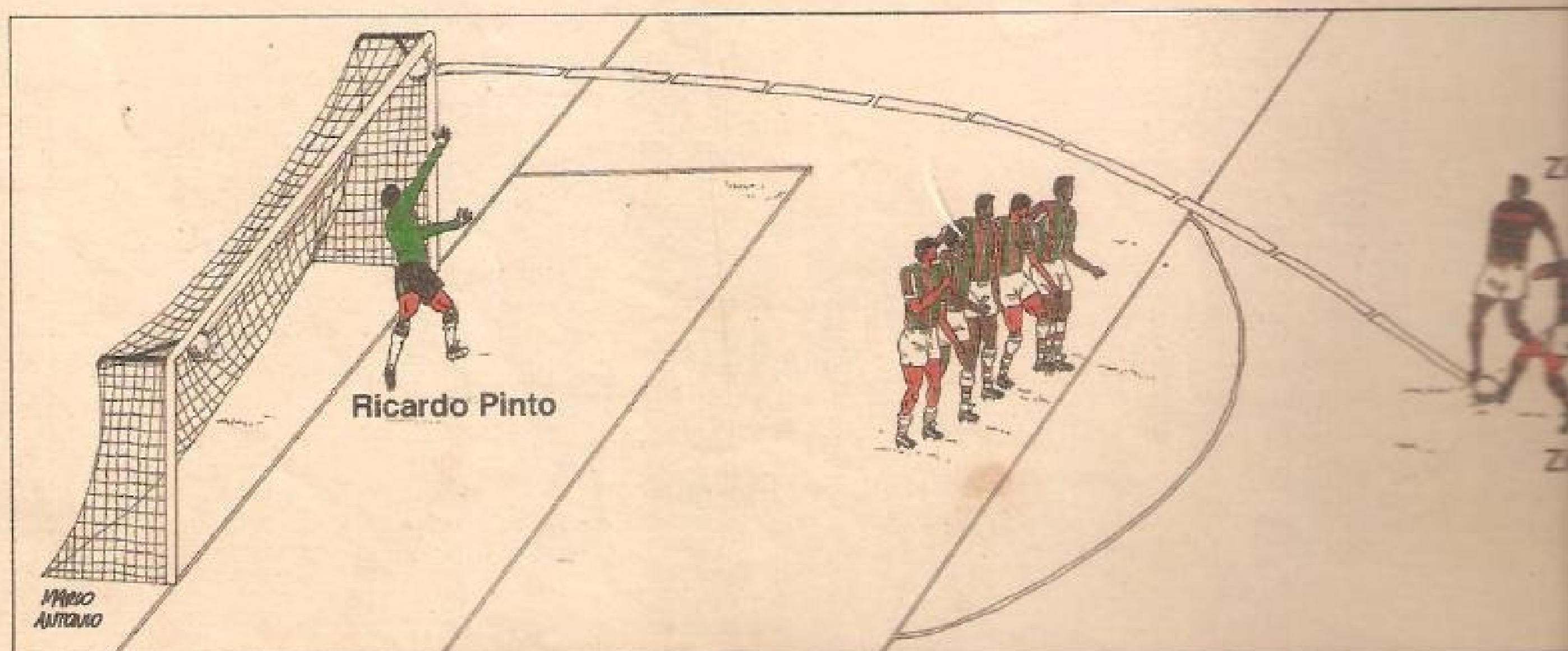
Às vezes, um grande gol nasce não apenas do talento, mas de muita malandragem. Zico resolveu bater o escanteio bem fechado, com efeito. A bola encobriu todo mundo e entrou direto. Gol olímpico. "É claro que o vento lá do campo da Portuguesa ajudou um pouquinho", diverte-se o Galinho.

Udinese 1 x Roma 0
6/novembro/1983

Pode não ter sido o mais importante, nem mesmo o mais bonito. Mas para Zico aquele gol contra a Roma, pelo Campeonato Italiano, foi o mais emocionante de sua carreira. Com aquele chute forte, de virada, a fanática torcida da Udinese, que já andava maravilhada com o brasileiro, caiu de vez aos pés do Galinho. "Foi a primeira vitória do time contra a Roma em toda a sua história", recorda o craque.

Brasil 4 x Iugoslávia 2
30/abril/1986

Invadir a área adversá deixar para trás uma filei zagueiros atônitos semp uma das especialidade Zico. Mas neste am contra a Iugoslávia, ele gou à perfeição. Domin bola e, num lance m fez, na sua própria opini gol mais bonito da ca Ele driblou um, dois, quatro zagueiros, ainda t goleiro da jogada para com o gol vazio.

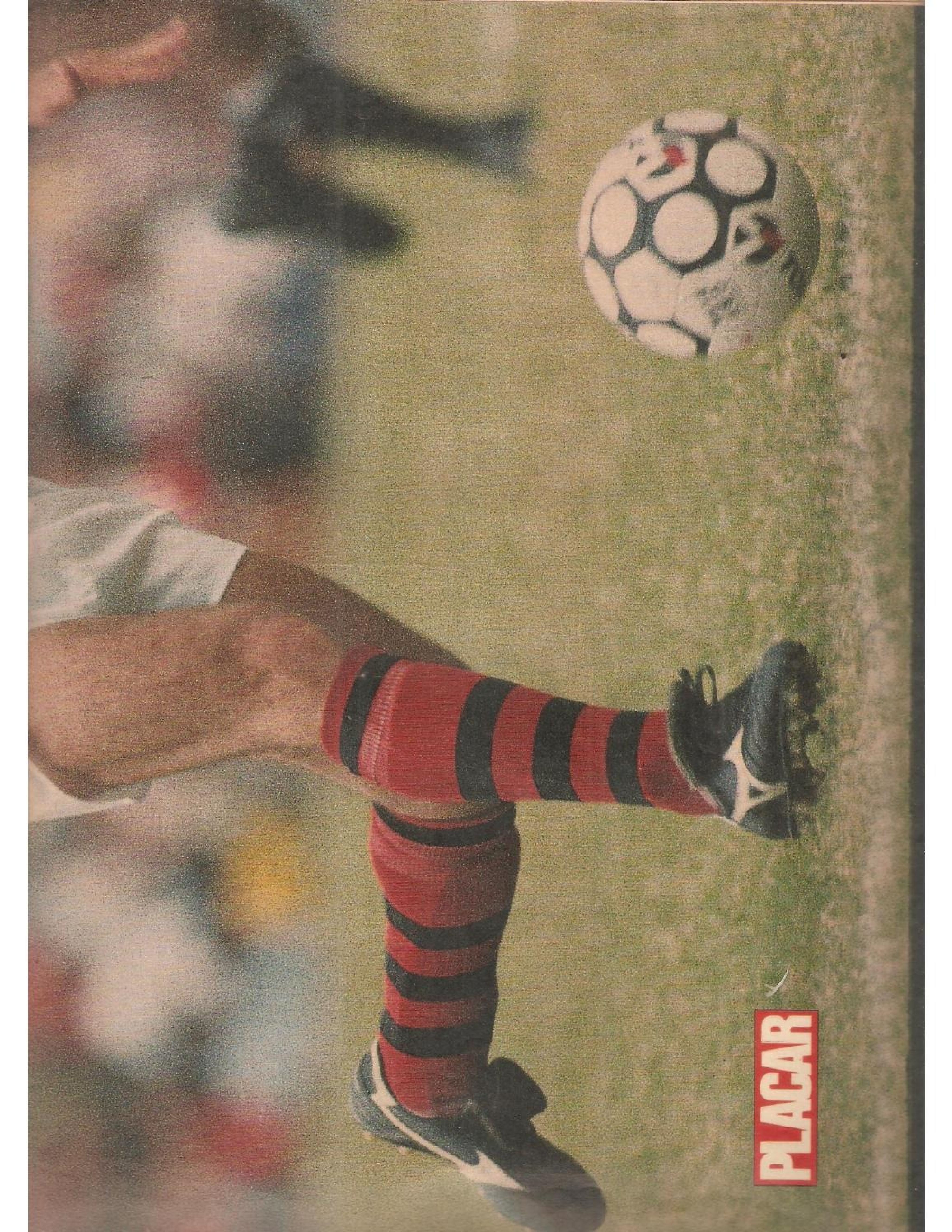
Flamengo 5 x Fluminense 0
2/dezembro/1989

Na sua despedida oficial do Flamengo e do futebol, Zico queria deixar uma marca especial. Por isso, ajeitou a bola com muito carinho para cobrar a falta. Eram 22 minutos do primeiro tempo e o chute saiu com uma precisão que já deixa saudade. O goleiro Ricardo Pinto até tocou na bola, mas foi inútil. "Era tudo o que queria. Terminar com um gol e justo do jeito que eu mais gosto: de falta."

ZICO
SELEÇÃO BRASILEIRA

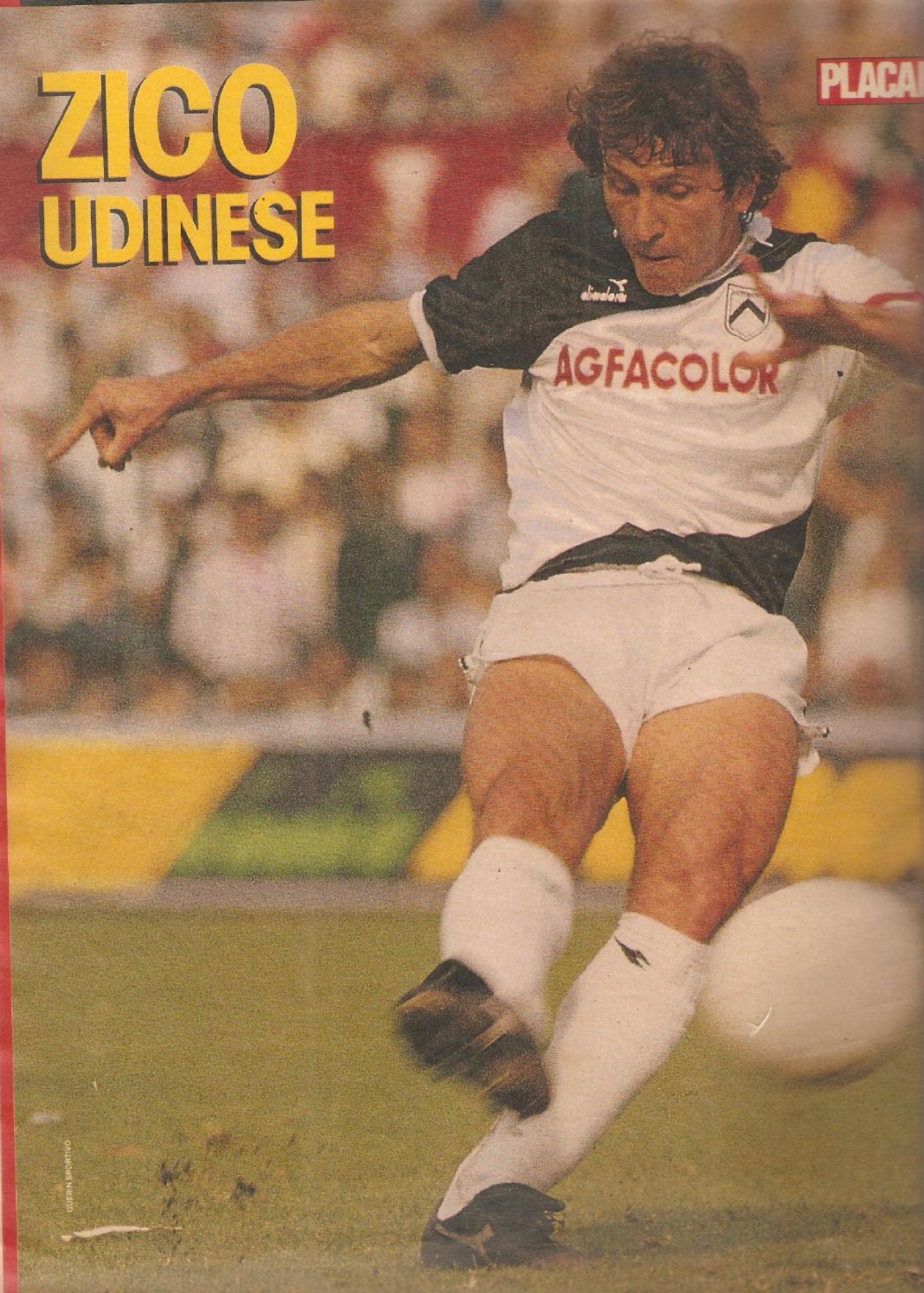
PLACAR

JB SCALCO

ZICO
FLAMENGO

ARI GOMES

ZICO
UDINESE

PLACAR

GUERIN SPORTIVO

ZICO

GRANDES PARTIDAS

OS MOMENTOS INESQUECÍVEIS

Vários jogos marcaram a trajetória de Zico. Existem, no entanto, aqueles que foram arquivados com carinho na memória do craque. São, na maioria esmagadora, momentos de emoção e alegria, e outros de tristeza, como o próprio jogador faz questão de relatar.

BATISMO NA SELEÇÃO

Brasil 2 x Uruguai 1
25/fevereiro/1976

"Não era um jogo qualquer. Entrei com a responsabilidade e a emoção de estrear na Seleção Brasileira. Estava com a camisa 8, jogando ao lado de Rivelino. A partida era no Estádio Centenário, de Montevidéu, válida pela Copa Rio Branco. E o Uruguai logo mostrou que não estava para muita festa. O p comeu solto e o Rivelino e Nelinho foram expulsos quand o jogo estava empatado e 1 x 1. Perto do final houve u falta próxima à área. Bati enc brindo a barreira, como fazia Flamengo, e marquei o gol da vitória."

GOSTO AMARGO DO ERRO

Flamengo 1 x Vasco 1
13/junho/1976

“Comecei a conhecer os momentos amargos do futebol. Depois do empate no tempo normal e na prorrogação, aquela decisão da Taça Guanabara foi parar na disputa dos pênaltis. Na minha vez de bater, daria o título ao Flamengo se convertesse. Na hora, infelizmente, preferi mudar minha característica que era bater no canto esquerdo. Deixei de observar também outro ensinamento importante: quando se está muito cansado, o ideal é bater forte e não colocado. Fiz tudo diferente. Cobrei colocado mesmo e no canto direito. Mazaropi adivinhou a direção do chute e defendeu. Em seguida, o Geraldo (meia do Flamengo) também perdeu um pênalti e o Vasco foi campeão. Fiquei arrasado vários dias.”

LUIZ PAULO MACHADO

EMOÇÃO TOTA

Flamengo 3 x Atlético-MG 2
1.º/junho/1980

“Passei a semana toda em
praticamente deitado pa
recuperar de uma contusão e
entrei na primeira partid
Campeonato Brasileiro, q
perdemos por 1 x 0, em
Horizonte. No Maracanã o e
te dava o título aos mineiro
jogo foi uma guerra emocion
cheio de alternâncias no m
dor. Fizemos um gol no ini
nem deu para comemorar. O
naldo empatou na saída de
Marquei nosso segundo gol
o Reinaldo estava impos
Mesmo machucado, empato
vamente no segundo tempo
pois criou a maior confusão
expulso. O Nunes fez 3 x 2
nós, só que as emoções nã
minaram aí. No finalzinho,
levamos um gol. Passado o
foi só festejar o primeiro tí-
tulo brasileiro.

J.B. SCALCO

CORAÇÃO E CORAGEM

Flamengo 2 x Cobreloa 0
23/novembro/1981

"Para mim, a Taça Libertadores foi a conquista mais emocionante entre todas. Não foi apenas uma vitória da técnica. Precisamos de coração e coragem para superar os violentos chilenos. No início, dominávamos o jogo e parecia tudo fácil diante das várias oportunidades de gol criadas. Fiz 1 x 0, mas poderíamos ter marcado três. Aí veio a expulsão do Andrade que equilibrou a partida. O Cobreloa começou a pressionar de todas as maneiras. O sufoco durou até o segundo tempo, quando voltamos a impor o nosso ritmo. Foi então que marquei um gol inesquecível, de falta, e o título estava assegurado."

AO MESTRE, COM CARINHO

Flamengo 2 x Vasco 1
6/dezembro/1981

"Voltamos da Libertadores direto para outra batalha: decidir o Campeonato Carioca com o Vasco. Antes do primeiro jogo, enfrentamos o drama da morte de Cláudio Coutinho, que não estava mais no Flamengo, mas foi o técnico que armou aquele timaço. Na véspera da partida, passamos a noite em claro, no velório. Perdemos os dois primeiros jogos da final e o Vasco ganhou motivação. Mesmo assim, ainda dependíamos de uma vitória para ficar com o título. E o time entrou jogando o fino na terceira e última partida. Tudo dava certo. Uma bola bateu na minha cara e sobrou para o Adílio, livre, marcar nosso primeiro gol. Depois, o Nunes ampliou. Depois o Vasco diminuiu, mas a superioridade do Flamengo era grande. Levamos mais uma taça pra Gávea. Em homenagem a Coutinho."

O GLOBO

O MUNDO A SEUS PÉS

Flamengo 3 x Liverpool 0
13/dezembro/1981

"Com a Libertadores e o tadual conquistados, mos para o Japão em busca tulo mais importante da his do Flamego: o Mundial Inte bes. O adversário era o L pool de Dalglish, Sounes Kennedy. Me lembro que e mos em campo lado a lado boca do túnel, fizemos a corrente, todo mundo se co metendo a dar tudo. Os ingl despreocupados, olhavam a te com ironia. O time eng logo no início, as jogadas normalmente e os gols tam Fizemos 3 x 0 no primeiro com facilidade. O adversár tava totalmente perdido em po. O Flamengo era o me lhor do mundo."

RODOLPHO MACHADO

INJUSTIÇA HISTÓRICA

Brasil 2 x Itália 3
5/julho/1982

"Esse jogo foi a minha ma
frustração no futebol. Em
do período de preparação nun
sofremos três gols numa partid
Nada deu certo em termos indiv
duais contra a Itália. Jogávam
pelo empate, mas não tivem
tempo de impor o nosso ritm
Durante a maior parte do jo
estivemos correndo atrás do ma
cador adverso. A gente empat
va, eles desempatavam. Nem
italianos acreditavam naquela v
tória, porque estávamos jogan
um futebol de primeira qualid
de. Merecíamos pelo menos ch
gar à final da Copa da Espanh
Lamento, particularmente, do
lances. No primeiro, eu esta
em ótima posição para marca
mas o Serginho se antecipou
chutou para fora de pé direit
quando ele só batia de esquerd
No outro, o Gentile fez um p
nalti tão claro sobre mim que
rasgou a minha camisa. O
juiz não marcou nada."

DOIS DRAMAS E UM TRI

Flamengo 3 x Santos 0
29/maio/1983

"Foi um jogo inesquecível, porque conquistei o meu terceiro título brasileiro, superando dois dramas. O primeiro foi ter entrado em campo machucado, com uma contusão na perna que escondi de todo mundo durante a semana, menos do técnico e dos médicos, é claro. Marquei um gol antes do primeiro minuto e fui até o fim na base do entusiasmo. O outro momento difícil foi depois da partida, quando levantei a Taça perto da torcida. Naquele instante de alegria de todos, só eu sabia que estava vendido para a Udinese, da Itália, e que aquela era minha despedida do Flamengo."

ABRIL

A QUEDA DE ROMA

Udinese 1 x Roma 0
6/novembro/1983

"A Udinese conseguiu [...] tar a Roma pela primei[...] em sua história. Na época, [...] ma era a campeã italiana, [...] Falcão e Toninho Cerezzo [...] me e fazia uma boa camp[...] Aos 41 minutos do segundo [...] po, o jogo continuava no 0[...] Foi então que recebi um [...] mento do Causio dentro da [...] Deixei a bola quicar e [...] com violência, vencendo T[...] di e marcando o gol da vitó[...] estádio Comunale del Friule [...] Udine, transformou-se numa [...] festa só.

GAMMA/SIGLA

UM FINAL INFELIZ

Brasil 1 x França 1
21/junho/1986

"Fiquei no banco mas queria ter entrado desde o início, pois apesar de todos os problemas no joelho já me sentia em condições de jogar o tempo todo. Mas o Telê Santana preferiu seguir a sua filosofia de me lançar apenas nos vinte minutos finais. O pior é que me aquecia entusiasmado para entrar. Aí o técnico me mandou esperar mais um pouquinho. Aquilo tirou meu embalo. Mesmo assim, logo no meu primeiro lance em campo deixei o Branco na cara do gol. Ele sofreu aquele famoso pênalti. Pedi para o Sócrates bater, pois ainda estava frio, mas ele me convenceu que era melhor eu cobrar. Chutei mal, nas mãos do goleiro. Se faço o gol certamente venceríamos a França. No meu último jogo oficial pela Seleção, amarguei essa decepção."

ABRIL

A VITÓRIA DOS VELHINHOS

Flamengo 1 x Internacional 0
13/dezembro/1987

"Entrei em campo para tentar a conquista da Copa União já com a operação no joelho, a terceira, marcada. Estava consciente de que poderia ser minha última partida, caso a cirurgia fosse complicada. A vontade de ganhar então foi maior ainda. E também porque o time foi alvo de duras críticas no início do campeonato. Diziam que o Flamengo estava velho comigo, Edinho, Leandro e Andrade. Demos a volta por cima na reta final, com atuações de garra e técnica. Dificilmente eu conseguia jogar até o fim, porque, no segundo tempo, o joelho esquerdo começava a inchar e bloqueava os movimentos da perna. Foi o primeiro título que conquistei depois que deixei a Itália, de volta para o Flamengo."

ZICO

O TRISTE CALVÁRIO DAS CONTUSÕES

SÉRGIO BEREZOVSKY

VIOLÊNCIA ADVERSÁRIA

Alvo principal da truculência de zagueiros limitados, que barravam com pancadas seus dribles e arrancadas para o gol, Zico sofreu cinco operações e só não abreviou a carreira graças à sua obstinação e à força de vontade fora do comum

Vítim... ignorân... zagueiro M... Nunes, do B... Zico so... efeito devas... da viol... em...

A dor foi uma companheira fiel de Zico em seus 22 anos de carreira. Foram cinco operações, três delas no joelho — a região mais delicada para um jogador de futebol —, além de uma na garganta e outra no nariz. Sem falar também das violentas pancadas de atletas desleais que não encontravam outra maneira de impedir seus dribles e arrancadas fulminantes para o gol.

A brutal entrada do zagueiro Márcio Nunes, do Bangu, num jogo do Campeonato Carioca, dia 29 de agosto de 1985, no Maracanã, é a que melhor ilustra toda a violência usada contra Zico. Aquela pancada produziu um efeito devastador nas pernas do jogador. Zico saiu de campo carregado, com torção nos joelhos direito e esquerdo, torção no tornozelo esquerdo, contusão na cabeça do perônio esquerdo e profundas escoriações na perna

NILTON CLAUDINO

Uma cena rotineira: somente co... uma tesoura... zagueiro botafoguens... Mauro Galvã... breca a arran... do Galinho

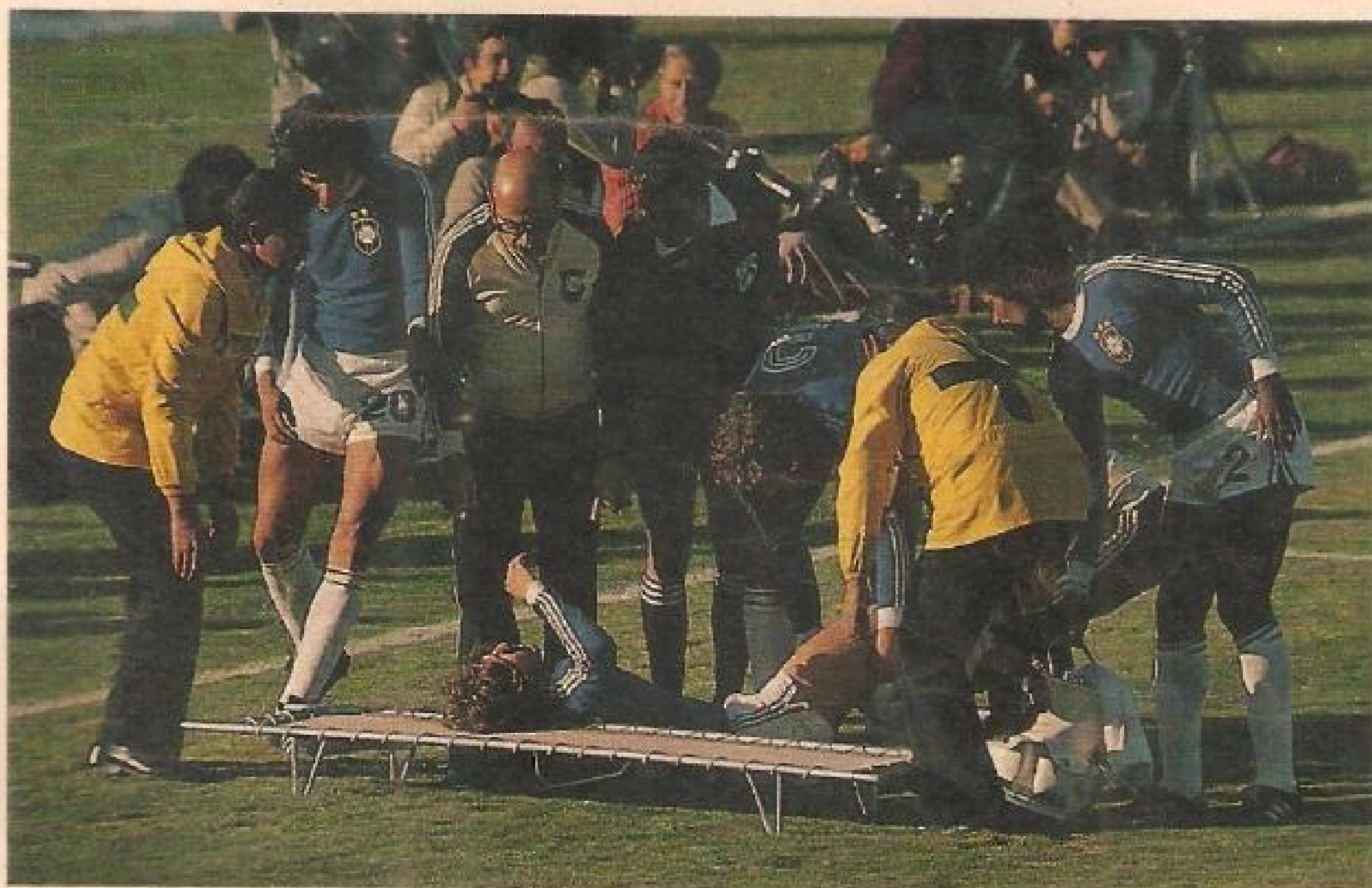
SERGIO SADE

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

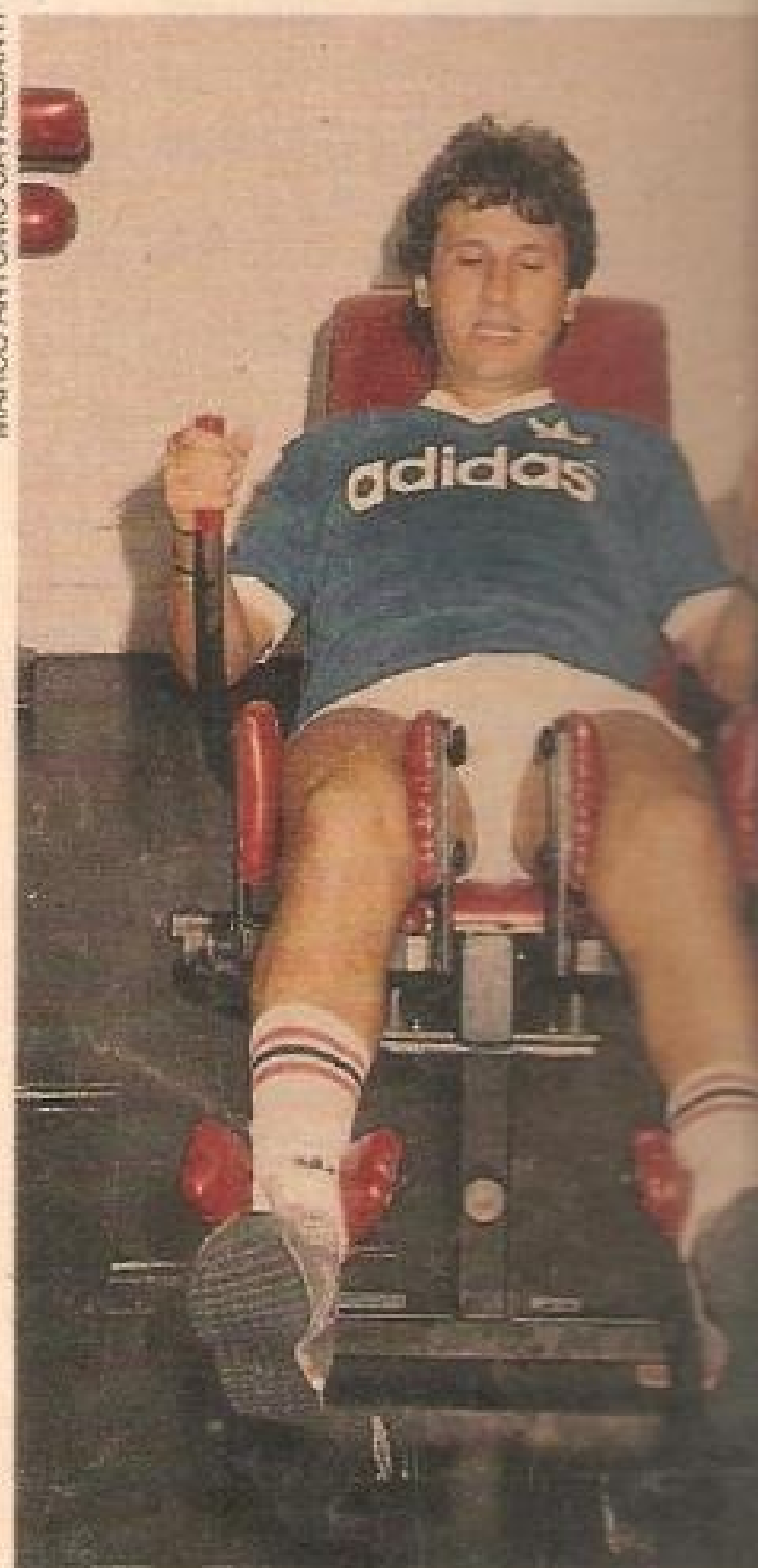
Sem duvidar que venceria o problema no joelho, Zico entregou-se com afinco aos exercícios, na Gávea

CARLOS NAMBA

A agonia na Copa do México, em 1986, quando Zico lutou contra o tempo para conseguir uma impossível recuperação

Ao tentar cruzar a bola, Zico teve o tornozelo preso pelo polonês Boniek: era o adeus à Copa da Argentina, em 1978

direita. Começava o calvário na carreira do maior jogador da história do Flamengo. Desde então, ele não conseguiu manter uma seqüência de jogos. A pancada provocou três cirurgias no joelho esquerdo e os conseqüentes problemas musculares na recuperação.

Até o fatídico lance com Márcio Nunes, Zico amargou quatro contusões graves. A primeira na Copa de 1978, na Argentina. O Brasil enfrentava a Polônia e, ao tentar cruzar uma bola, Zico teve o tornozelo preso por Boniek, sofreu séria torção e se despediu do Mundial ali mesmo. Ficou 40 dias sem jogar. Um ano depois, numa partida com o Goytacaz, em Campos, sofreu forte distensão na coxa ao bater uma falta, ficando fora da reta final do Campeonato Carioca, que deu o tricampeonato ao Flamengo. Em 1984, já atuando pela Udinese, na Itália, ele enfrentaria outros dois problemas musculares. O primeiro foi numa partida amistosa contra o Brescia. O outro ao cobrar falta contra o Lazio, contusão semelhante à sofrida diante do Goytacaz.

Foram momentos difíceis mas nada comparáveis ao período de recuperação da segunda cirurgia no joelho, realizada nos Estados Unidos, em 1986. Zico só aceitou se submeter àquela delicadíssima operação depois de resolver um dilema em sua cabeça: se não operasse, teria que encerrar a carreira. Mas, se optasse por abrir o joelho, a medicina não garantia seu retorno ao futebol. "Decidi tentar, pois não admitia a idéia de ser obrigado a abandonar os campos", explica. "Queria um dia parar com o futebol e não o futebol parar comigo." Começou então o período mais difícil na vida do jogador. "Era problema muscular para todo lado", suspira Zico, que teve a curvatura da perna esquerda mudada, precisando até pisar diferente.

Com obstinação e força de vontade fora do comum, Zico nunca duvidou que venceria o desafio e voltaria a jogar. Suportou até oito horas diárias preso a uma sala de musculação na Gávea, sozinho, lutando contra a atrofia na perna esquerda. "A cada centímetro que conseguia na musculatura era uma festa", vibra. Nos primeiros treinos de campo, já na reta final da recuperação, porém, o joelho começou a doer e ele não resistiu. Um dia, chorou desesperado, temendo ter feito tanto sacrifício em vão. Mas a dedicação continuou e, a 21 de junho de 1987, lá estava ele de volta ao time, no inesquecível Fla x Flu, no Caio Martins. Como prêmio pelo incrível esforço, marcou o gol, cobrando pênalti, no empate de 1 x 1.

Naquele dia, Zico teve a certeza que não seria castigado pelo destino, encerrando a carreira antes do momento em que ele próprio definisse. "Ter voltado a jogar foi a maior vitória da minha vida", exulta. "Nenhum outro jogador do mundo enfrentou tantos obstáculos." Foi também um líbero contra a violência que o perseguiu nos campos de futebol. □

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

É mais fácil tirar leite de pedra do que encontrar alguém que não veja em Zico um exemplo de dedicação e dignidade. Essa unanimidade é facilmente comprovada através dos depoimentos de pessoas como o jornalista João Saldanha, o técnico Telê Santana e o goleiro Cantarele. Todos profundos admiradores de Zico.

CELSO GARCIA

Levou-o para o Flamengo

"Ele tinha apenas 12 anos e era um garoto franzino. Mas, não sei por que razão, o destino me fez levá-lo para treinar na Gávea. Provavelmente escolha de Deus. Assim, por mais modéstia que eu queira ter, como posso negar que a carreira do Galinho alçou vôo de minhas mãos. E é difícil não sentir orgulho, quando o seu futebol ganhou as alturas das emoções de todos os torcedores.

"Não sei se existe uma pessoa que tenha visto o seu primeiro gol com a camisa do Flamengo. Eu vi. Foi contra o Everest, na Gávea. E foi uma tristeza assistir ao último, diante do Fluminense, em Juiz de Fora, também vestindo o 'Manto Sagrado'.

"Zico está se afastando dos gramados. É uma pena. É uma realidade que ninguém gosta, mas que tem que ser enfrentada. Talvez, se não tivesse encarado dentro de campo alguns 'animais botinudos', ficasse mais algum tempo nos deliciando com a sua arte. Mas o destino quis assim.

"Por isso falo de coração aberto: obrigado, Zico; obrigado, meu irmão; obrigado, meu amigo. Você foi uma das maiores razões das alegrias que senti em minha vida. Morro sabendo que fiz alguma coisa pelo Flamengo e pelo próprio futebol brasileiro."

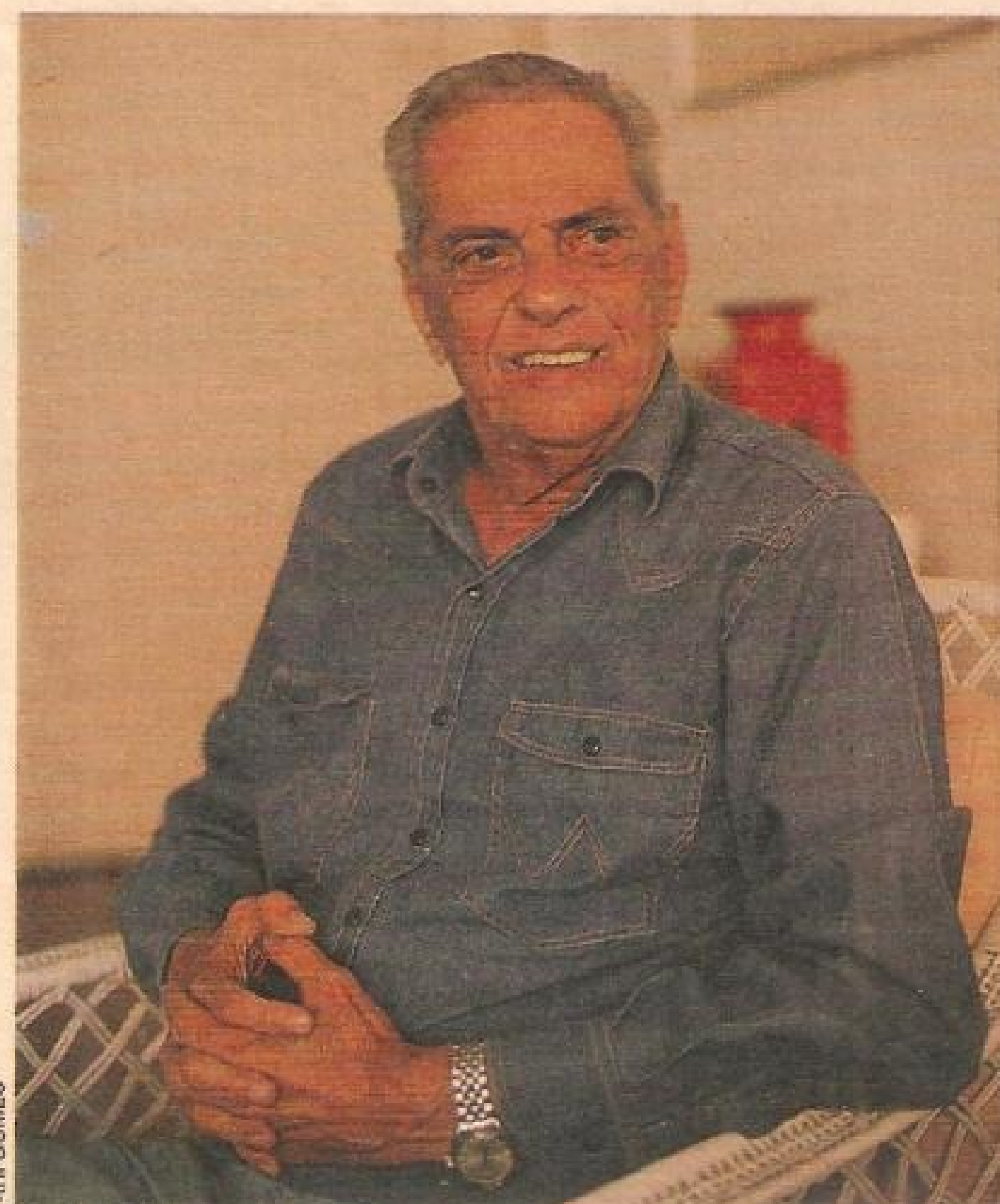
ARI GOMES

Celso Garcia, o "descobridor": "Morro sabendo que fiz algo pelo Flamengo"

JOÃO SALDANHA

Jornalista

"Para enumerar todas as qualidades de Zico seria necessário um livro. É mais fácil resumir a brilhante carreira do Galinho com uma conclusão: depois de Pelé e Garrincha, Zico foi o maior jogador de todos os tempos. Seu futebol-arte de dribles desconcertantes, passes precisos e lançamentos milimétricos

ARI GOMES

João Saldanha: jornalista, "O maior depois de Pelé e Garrincha"

encantou de maneira esp
várias gerações. Ele foi
grande jogador porque se
se dedicou à carreira com
amor. Um exemplo a ser se
do pelos mais novos. Um
tulo fundamental da história
do Flamengo.

TELÊ SANTANA

Técnico

"Zico foi o profissio
Bem diferente da mai
que só tem cifrões na cab
Correto dentro e fora de
po, nunca deixou que
qualidades técnicas ofuscas
a sua simplicidade e o seu
ráter. Sempre tratou diriger
técnicos e jogadores com
mesma consideração.

"Quando Pelé se despedi
futebol, eu achava que seria
to difícil aparecer alguém
substituir o Rei. Zico apar
para me contradizer. O me

NELIO RODRIGUES

Telê, técnico: "Será que vai surgir outro?"

acontece agora em relação a Zico. Todos perdem com a sua ausência em campo já que ele foi um dos maiores jogadores brasileiros de todos os tempos." Será que vai surgir outro?

CANTARELE

Melhor amigo entre os jogadores

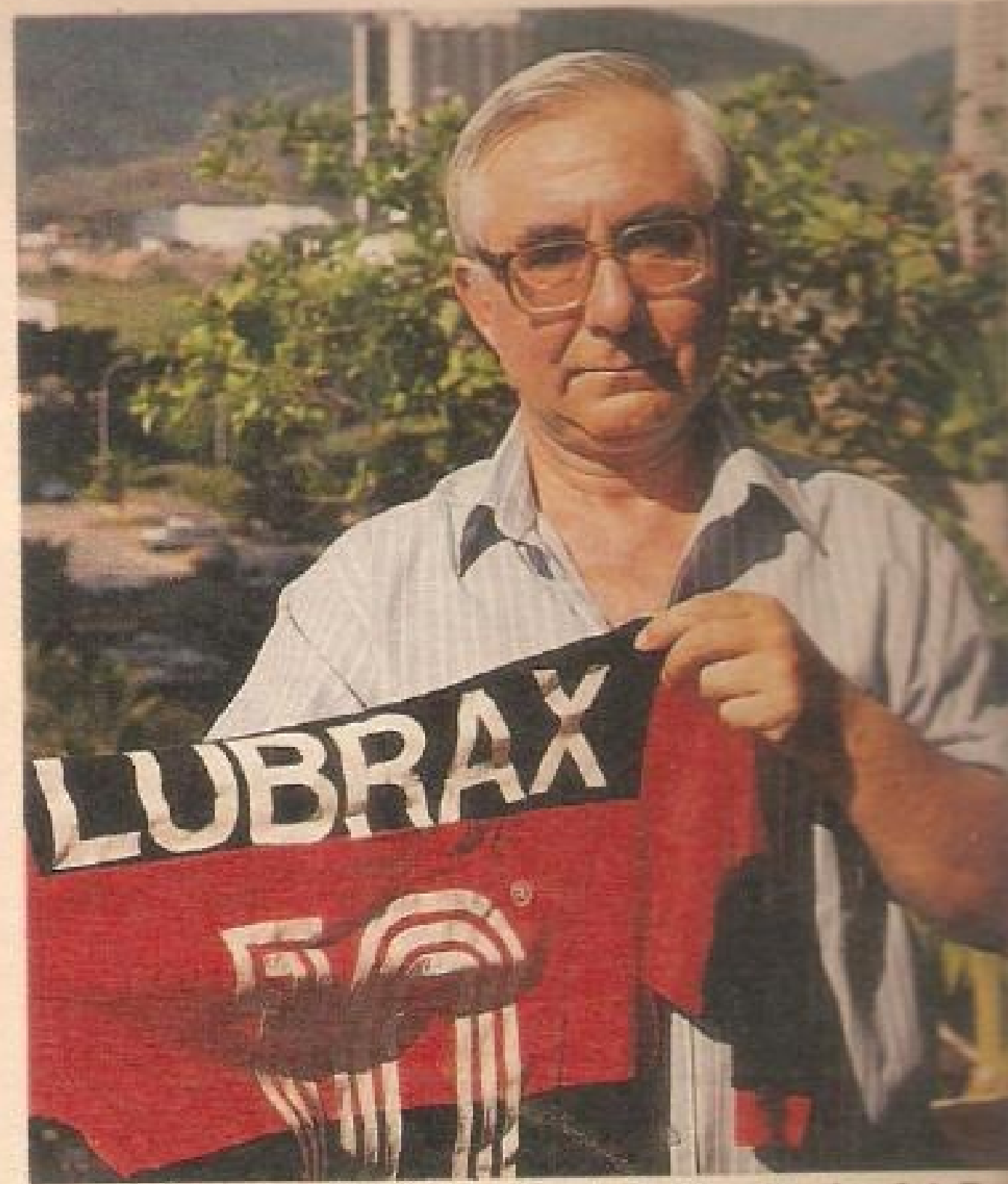
"Conheço Zico desde que cheguei ao juvenil do Flamengo, em 1970. Foi o início de uma forte amizade. Assim, não é difícil falar dele. Como jogador, foi um dos melhores que vi atuar. Ele parecia ter um dom a mais, algo diferente dos outros grandes craques. A maneira como Zico pegava na bola, por exemplo, não era comum — uma sincronia perfeita da mente com os movimentos do corpo.

"Sua excepcionalidade não era restrita apenas a dentro de campo. Tive oportunidade de estar a seu lado em quase todos os passos de sua carreira e senti nitidamente seu carisma, a maneira como se destacava no grupo. E isso sem nunca se comportar como estrela. Jamais exigia regalias, sempre pedia em favor do grupo. Com isso, conquistou o respeito e a admiração dos companheiros.

"Zico sempre exibiu uma força interior extraordinária. A comprovação veio com o grande teste de sua carreira: suportar quase um ano a recuperação da delicada cirurgia no joelho, mesmo sabendo que tanto esforço poderia ser em vão. Era admirável acompanhar sua persistência e força de vontade. Outro jogador certamente entraria em desespero.

"Zico continuará sendo uma pessoa especial, mesmo sem poder entrar em campo vestindo a camisa do Flamengo. Afinal, tudo o que ele se propõe a fazer, faz bem. Acima de ser um jogador, Zico é um homem de caráter privilegiado e tenho certeza que minha amizade por ele será eterna."

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Cantarele, goleiro: "Jamais exigia regalias"

Taranto, médico: "Um exemplo de dedicação absoluta"

SANDRA COIMBRA

Mulher de Zico

"Conheço o Zico há muito tempo, desde que ele era ainda desconhecido. Estou casada com ele há 14 anos. Por isso, acho que foi um jogador predestinado, sua estrela brilhou forte. Mas é preciso lembrar sempre que Zico trabalhou muito para chegar onde está, nunca recebeu nada de graça. Foi um atleta exemplar que em momento algum deixou de cumprir suas obrigações profissionais. E, como marido e pai, nunca fez nada que merecesse desaprovação. É um exemplo para crianças, jovens, para todos.

"Sua maior paixão é o Flamengo. Estou certa que ninguém gosta mais desse clube do que ele. Avaliei isso muito bem quando moramos em Udine, na Itália. Zico ficava aflito, querendo saber de todos os detalhes do que estava acontecendo: resultados dos jogos, classificação, chances de chegar às finais...

"Acredito que ele vai levar um bom tempo até se acostumar a não mais entrar em campo com a camisa do Flamengo. Mas, fora do gramado, tenho certeza que continuará a mesma pessoa — tranqüilo, sensível, ótimo pai, excelente marido. Zico é um homem iluminado."

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Sandra, a esposa: "Zico trabalhou muito para chegar onde está hoje"

GIUSEPPE TARANTO

Médico e amigo

"Falar de Zico, após te convivido com ele desd 1972, equivale a descrever trajetória de um jovem que de veria servir de modelo para to dos que buscam coroar suas vi das com amor, dedicação, abne gação e dignidade. Cada atitud de Zico foi um exemplo de de dicação profissional absolut que lhe permitiu superar mo mentos tristes e trágicos, quas intransponíveis, e elevar-se a patamar dos grandes artistas heróis. Dessa maneira, sua ca reira esportiva representou u episódio de glória, que certa mente irá caracterizar todas a atividades que vier a empreen der no futuro.

"E eu, como médico, consi dero-me bafejado pela sorte p ter tido o privilégio e honra d estar presente na história dess atleta. Ainda mais por ter me recido dele uma confiança sem pre irrestrita, que estreitou nossa amizade.

"Vai filho, inúmeras estrad abrem-se à tua frente. Tenh certeza que serás brilhante e tudo o que vieres a fazer. mim cabe apenas desejar-lh que sejas simplesmente feli para compensar toda a alegr que através desses anos os br sileiros puderam sentir. E De certamente há de querer que o sejas."

O MESMO CRAQUE EM OUTROS CAMPOS

Depois de abandonar a carreira, Zico já tem uma série de planos para não ficar longe da bola. Projetos que vão desde um programa na televisão e jogos pela Seleção de Masters até uma ampla escolinha de futebol

NILTON CLAUDINO

SILVIO PORTO

Longe do futebol profissional, Zico agora pretende dedicar mais tempo a outras atividades: treinos com os garotos do Nova Geração *(acima)* um programa de televisão baseado em sua fita de videocassete *(ao lado)*

A despedida oficial
Flamengo e do fute
profissional já acon
cera há mais de
mês, mas aquele la
na Copa do Craque
muita gente pensar duas ve
No dia 17 de janeiro, no Canin
em São Paulo, o "aposentad
Zico aprontou mais uma. Co
a Polônia, ele invadiu a área,
driblando um zagueiro atrás
outro até marcar um golaço i
quecível pela Seleção Brasil
de Masters. Houve quem dis
se, maravilhado, que os 36 a
do Galinho não eram um li
tão intransponível.

Zico não pensa assim. Sem
na tentação de jogar pelo me
mais uma temporada ele já
planos bem definidos para o
futuro. A começar pela pró
Seleção de Masters. O con
com a Luqui, empresa promo
da Copa, ia só até o fim do
neio, mas o Galinho deve par
par de outros campeonatos
amistosos no exterior. Não c
rem apenas vê-lo em desgast
excursões pelo interior do Br
Será mais fácil encontrar Zic
ma pelada entre os amigos d
ventude.

A Luqui também será res
sável por uma das principais
vidades do craque a partir de
ra. Em breve, durante o *Sho*
Esporte, programa dominica
Rede Bandeirantes, Zico apre
tará um quadro ensinando os
damentos do futebol, nos m
do vídeo que lançou recente
te. Além disso, ele será o co
tarista da emissora para os j
do Brasil até a Copa do Mund

Nada deixa o Galinho ma
liz, no entanto, do que um
planejado projeto particula
Nova Geração, o time de ga
treinados pelo próprio Zic
idéia do craque é incremen
trabalho e formar uma amp
colinha de futebol. Entusia
dos, alguns dirigentes japo
já pediram a Zico para repe
tes planos em terras nipônic

Existem aqueles, é claro,
preferem ver o maior craq
história do Flamengo bem
da Gávea. Mais exatament
mo o técnico do time. Out
admitem ver Arthur An
Coimbra num posto mais
presidente do clube. Se
aceitará estes desafios, o
também dirá.

SILVIO VIEGAS

Para os fãs de Zico só restarão duas maneiras de assistir às suas jogadas: entre os amigos do Juventude *(acima)* ou entre os craques da Seleção Brasileira de Masters *(ao lado)*

NELSON COELHO

LISTA DE GLÓRIAS

Da escolinha do Flamengo à Seleção Brasileira de Masters são 1 046 partidas e 729 gols na brilhante trajetória de um dos maiores jogadores do mundo de todos os tempos

FLAMENGO ESCOLINHA

1967

4 x 3 Everest **(2) (1 de pênalti)**
1 x 1 Evereste **(1)**
3 x 1 Americano **(1)**
4 x 1 São Cristóvão **(1)**
10 x 0 Paquetá **(6) (2 de pênalti)**
8 x 0 Juventus **(2)**
2 x 2 Madureira
0 x 0 Olaria

1968

1 x 0 São Cristóvão **(1)**
0 x 0 Portuguesa
1 x 0 Entrerriense
1 x 1 América (Três Rios)
0 x 1 Botafogo

1969

4 x 0 Dois de Dezembro **(1)**
4 x 0 Botafogo
0 x 0 América
2 x 1 Bangu
0 x 2 América
0 x 0 Olaria
1 x 0 Madureira
3 x 0 Portuguesa
2 x 0 São Cristóvão
1 x 1 Botafogo
3 x 0 América **(1)**
3 x 0 Portuguesa
3 x 0 Bangu
3 x 1 Vasco
3 x 0 América
0 x 3 São Gonçalo
1 x 3 Olaria
2 x 2 Vasco **(1)**

1970

2 x 0 São Cristóvão **(2)**
5 x 0 Campo Grande **(3)**
1 x 0 Portuguesa **(1)**
2 x 1 Olaria **(2)**
3 x 0 Madureira
0 x 1 Botafogo
2 x 0 Fluminense **(1 de pênalti)**
0 x 0 Vasco
2 x 0 Bangu **(1)**
3 x 2 América **(1 de falta)**
2 x 0 São Cristóvão
8 x 0 Campo Grande **(6)**
0 x 0 Madureira
2 x 0 Bangu **(1 de falta)**
2 x 0 Olaria
0 x 1 Botafogo
2 x 2 Fluminense **(1)**
4 x 0 Vasco **(2)**
2 x 1 América **(1)**
4 x 0 Portuguesa **(4) (1 de pênalti)**
0 x 0 América
1 x 0 Comercial (Alegre-ES) **(1)**

SELEÇÃO JUVENIL

1971

3 x 0 Santa Fé (Colômbia)
1 x 1 Equador
2 x 1 Bolívia
0 x 0 Argentina
1 x 0 Chile
1 x 1 Colômbia
1 x 0 Argentina **(1)**
1 x 0 Peru

FLAMENGO JUVENIL

1971

3 x 3 Flamenguinho
0 x 0 Mavilis
2 x 0 Noroeste
2 x 1 Corumbaense
2 x 1 Friburgo
1 x 0 Angrense
2 x 1 Caxambuense **(1)**
2 x 1 Seleção de Lagos
4 x 1 Canto do Rio
2 x 1 Vasco **(1 de falta)**
1 x 1 América **(1 de falta)**
6 x 1 Goytacaz
5 x 1 Madureira **(2)**
1 x 1 Botafogo **(1 de pênalti)**
3 x 1 Olaria **(2)**
2 x 0 Bangu **(2)**
2 x 0 São Cristóvão **(1 de pênalti)**
1 x 0 Fluminense **(1)**
0 x 2 América
2 x 1 Campo Grande **(1)**
0 x 1 Vasco
4 x 1 Portuguesa **(2)**
0 x 0 Bonsucesso
1 x 1 Bangu **(1)**
0 x 0 Fluminense
5 x 1 Campo Grande **(2) (1 de falta)**
0 x 1 Bonsucesso
1 x 0 América
0 x 0 Vasco
1 x 0 Botafogo **(1)**
2 x 0 São Cristóvão
2 x 0 Olaria **(2) (1 de pênalti)**
1 x 0 Madureira **(1)**
0 x 0 Portuguesa

1972

0 x 0 América
2 x 0 São Cristóvão
2 x 0 Campo Grande **(1)**
1 x 0 Bonsucesso **(1 de falta)**
1 x 0 Madureira
2 x 0 Portuguesa **(1)**
0 x 0 Vasco
2 x 0 Bangu
2 x 1 Fluminense **(2)**
1 x 0 América **(perdeu 1 pênalti)**
1 x 0 Bonsucesso
0 x 0 Bangu
2 x 0 Estrela-ES
3 x 2 Colatinense **(3) (1 de pênalti)**
2 x 1 Industrial
0 x 1 Olaria
2 x 1 Campo Grande **(2)**
1 x 0 Madureira **(1)**
1 x 1 São Cristóvão **(1)**
0 x 1 Botafogo
3 x 1 Fluminense
1 x 0 Portuguesa
0 x 2 Botafogo
2 x 0 Democrata
5 x 0 Riachuelo **(1)**
1 x 0 Corumbaense **(1 de falta)**
0 x 2 Vasco
1 x 0 Vasco
2 x 0 Vasco **(1)**

FLAMENGO

1971

29/7 2 x 1 Vasco
1/8 1 x 3 Fluminense
8/8 0 x 1 Sport
11/8 1 x 1 Bahia **(1 de falta)**
15/8 1 x 1 Botafogo
21/8 0 x 1 Atlético-MG
29/8 0 x 0 São Paulo
2/9 1 x 1 América-MG
5/9 1 x 1 Grêmio
12/9 1 x 0 Santos
19/9 2 x 1 Palmeiras
24/9 1 x 1 Coritiba
3/10 0 x 0 Vasco
10/10 0 x 1 Fluminense
17/10 1 x 1 Santa Cruz **(1)**
24/10 1 x 3 Corinthians
31/10 1 x 0 Ceará

1972

26/3 0 x 0 Botafogo
29/3 2 x 1 Sel. do Pará
1/5 0 x 0 Atlético-MG
7/5 2 x 2 Vasco
8/11 2 x 0 Sergipe
19/11 0 x 1 Grêmio
23/11 0 x 0 Santos
26/11 1 x 1 Cruzeiro

1973

21/1 1 x 0 Vasco
25/1 0 x 0 Corinthians
28/1 3 x 2 Atlético-MG **(2)**
31/1 0 x 2 Coritiba
3/2 1 x 1 Botafogo
10/2 0 x 1 Vasco
12/2 0 x 1 Internacional
21/2 1 x 1 Bahia
28/3 2 x 1 São Cristóvão
7/4 1 x 0 Portuguesa
11/4 2 x 0 Bangu
15/4 0 x 0 Botafogo
23/5 1 x 1 Desportiva **(1)**
25/5 6 x 1 UACEC Colatina **(1)**
3/6 2 x 1 Sergipe
6/6 0 x 0 Vitória-BA
10/6 2 x 1 Vasco
25/6 1 x 0 Goiás
28/6 0 x 3 Corinthians
30/6 3 x 1 Sel. Cachoeiro de Itapemirim **(1)**
15/7 0 x 0 Fluminense
4/8 2 x 0 Olaria
11/8 0 x 2 Botafogo
14/8 0 x 0 Bonsucesso
19/8 0 x 0 Vasco
22/8 2 x 4 Fluminense
26/8 1 x 0 Comercial-MT
29/8 0 x 1 Goiás
2/9 1 x 3 Santa Cruz
5/9 1 x 0 Olaria
9/9 0 x 1 Santos
12/9 1 x 0 Sergipe
16/9 0 x 3 Atlético-MG
23/9 2 x 2 Vasco **(1 de pênalti)**
26/9 1 x 1 Ceará **(1)**
30/9 3 x 0 América-RN
3/10 4 x 1 Náutico **(1 de pênalti)**
7/10 0 x 2 Palmeiras
13/10 0 x 3 Portuguesa-SP
17/10 0 x 1 Desportiva
21/10 1 x 2 Remo **(1 de pênalti)**
28/10 1 x 2 Grêmio
31/10 0 x 0 Vitória-BA
4/11 0 x 1 Atlético-PR
11/11 1 x 0 Figueirense
15/11 1 x 2 Cruzeiro
17/11 1 x 1 América-MG **(1 de pênalti)**
21/11 2 x 1 Rio Negro
29/11 1 x 2 Atlético-MG **(1)**
9/12 1 x 0 Botafogo **(1)**
12/12 2 x 1 Olaria **(1)**
15/12 3 x 2 América-RJ

1974

18/1 3 x 1 Zeljeznicar (IUG.) **(2)**
20/1 0 x 1 União Tijucana
24/1 1 x 1 Desportiva **(1)**
27/1 0 x 0 Fluminense
30/1 4 x 0 Vila Nova-GO
3/2 6 x 2 Goiatuba **(2) (1 de falta)**
10/2 7 x 1 Icasa **(3)**
17/2 5 x 1 Corinthians **(2) (1 de falta)**
22/2 4 x 4 Zaire **(2) (1 de pênalti)**
24/2 3 x 3 Zaire **(1)**
27/2 1 x 2 Olimpiakos
1/3 2 x 2 Arábia Saudita **(2) (1 de pênalti)**
3/3 3 x 2 Kuwait **(1)**
10/3 2 x 1 Sampaio Correa
13/3 2 x 0 América-RN
17/3 1 x 1 Vasco **(1)**
23/3 4 x 0 Tiradentes **(1)**
30/3 2 x 0 Bahia **(1)**
1/4 2 x 0 Fluminense
6/4 2 x 1 América-RJ
13/4 1 x 1 Internacional **(1)**
18/4 0 x 1 Umuarama
21/4 2 x 1 Atlético-PR **(1)**
24/4 4 x 0 Desportiva **(1)**
27/4 1 x 0 Avaí **(1)**
1/5 2 x 2 CEUB **(1)**
4/5 0 x 0 Olaria
11/5 1 x 0 Grêmio **(1)**
19/5 0 x 0 Fluminense
28/5 0 x 0 Uberlândia
1/6 3 x 0 Remo
5/6 1 x 0 Itabaiana
9/6 2 x 0 Botafogo **(1)**
29/6 3 x 0 Guarani **(1)**
13/7 1 x 3 Cruzeiro
17/7 6 x 0 Paysandu **(2)**
3/8 1 x 1 Bangu **(1)**
10/8 1 x 2 Madureira **(1 de pênalti)**
18/8 2 x 1 América-RJ **(1 de pênalti)**
21/8 2 x 0 São Cristóvão
24/8 1 x 0 Portuguesa **(1 de pênalti)**
1/9 1 x 2 Fluminense **(1 de falta)**
4/9 2 x 0 Olaria (1 de pê
7/9 2 x 2 Bonsucesso (1
11/9 2 x 0 Campo Grande
15/9 2 x 2 Botafogo (2) (1 de pênalti)
21/9 1 x 0 Vasco (1)
29/9 4 x 1 América-RJ (2
5/10 1 x 1 Comercial-MT
9/10 5 x 1 Madureira (2) (pênalti e 1 de
12/10 0 x 0 Campo Grande
20/10 1 x 1 Vasco (1 de fa
23/10 2 x 1 Bonsucesso (perdeu 1 pêna
27/10 0 x 0 Botafogo
1/11 0 x 0 Fluminense
6/11 2 x 2 Operário-MT
17/11 2 x 1 Botafogo
20/11 1 x 0 Madureira (1)
24/11 3 x 1 Vasco (1)
27/11 0 x 0 Campo Grande
30/11 2 x [illegible] Fluminense
4/12 1 x 2 Bonsucesso (1
8/12 2 x 1 América-RJ (1 de falta)
15/12 2 x 1 América-RJ
22/12 0 x 0 Vasco

1975

25/1 6 x 0 Sel. de Vassou (1)
29/1 2 x 1 Desportiva
2/2 4 x 2 Internacional (2 de pênalti e 1 d falta)
5/2 0 x 4 Internacional
8/2 1 x 2 Vasco
23/2 0 x 0 Fluminense
2/3 2 x 2 Vasco (1)
8/3 0 x 0 Bonsucesso
12/3 3 x 0 Seleção de Goi (1 de falta)
16/3 1 x 0 Palmeiras
19/3 4 x 0 Madureira
25/3 2 x 1 Olaria
29/3 2 x 3 São Cristóvão
2/4 5 x 0 Portuguesa
6/4 0 x 1 Botafogo
9/4 5 x 1 Campo Grande (3 de pênalti)
12/4 1 x 1 Fluminense
15/4 5 x 0 Bangu (3) (2 de pênalti)
20/4 0 x 1 América-RJ
27/4 2 x 0 Rio Branco-ES
1/5 5 x 0 Madureira (1 de pênalti)
9/5 3 x 0 Bonsucesso
14/2 3 x 2 Portuguesa (1)
18/5 2 x 1 Fluminense (1)
21/5 0 x 0 Campo Grande
25/5 2 x 2 Botafogo
31/5 2 x 0 São Cristóvão (1 de pênalti)
8/6 2 x 1 Vasco (1)
11/6 5 x 0 Bangu (3) (1 de pênalti)
14/6 2 x 1 América-RJ (1 de pênalti)
18/6 1 x 2 Bahia (1)
25/6 1 x 1 CRB
5/7 2 x 1 Juventus (ITA)
9/7 3 x 0 Portuguesa (2) (de pênalti e 1 de falta)
13/7 2 x 3 Vasco
16/7 5 x 0 Bangu (3) (1 de pênalti)
19/7 4 x 0 Botafogo (3) (1 de pênalti)
23/7 3 x 1 Madureira (1)
26/7 3 x 1 América-RJ (2) (1 de pênalti)
3/8 2 x 1 Fluminense
7/8 0 x 1 Vasco
13/8 2 x 1 Treze (2) (1 de falta)
15/8 3 x 0 Auto Esporte (1
21/8 [illegible] Sport (1)

24/8 0 x 0 Bahia
27/8 0 x 1 Náutico
31/8 2 x 0 Desportiva
3/9 1 x 0 Americano
7/9 2 x 4 Vasco (1)
11/9 3 x 1 CSA
14/9 0 x 2 São Paulo
17/9 1 x 0 CEUB
21/9 0 x 0 Goiás
28/9 2 x 1 Internacional
2/10 0 x 1 Sportul
8/10 2 x 0 Paris-Saint-German
11/10 1 x 0 Paris S.G./Olympique (1 de pênalti)
13/10 1 x 1 Paris S.G./Olympique
16/10 0 x 1 Cruzeiro
19/10 2 x 0 América-RJ (1)
21/10 3 x 0 Palmeiras (1)
23/10 1 x 0 Corinthians
25/10 1 x 2 Remo (1)
29/10 2 x 3 Tiradentes (1 de falta)
2/11 0 x 3 Fluminense
4/11 1 x 1 Atlético-MG (1 de pênalti)
6/11 2 x 0 Coritiba
9/11 0 x 2 Guarani
13/11 2 x 0 Portuguesa-SP
16/11 1 x 1 São Paulo (1 de pênalti)
19/11 1 x 0 Grêmio
22/11 3 x 0 Náutico (1)
26/11 1 x 0 Sport
4/12 1 x 3 Santa Cruz (1 de pênalti)
11/12 2 x 1 Grêmio (1)
13/12 0 x 0 Paulista

1976

20/1 11 x 1 Central-RJ (3)
23/1 2 x 0 Portela (1 de falta)
25/1 5 x 0 Itabuna (1)
30/1 1 x 1 São Paulo
1/2 1 x 1 Corinthians
5/2 2 x 1 Brasília (1 de pênalti)
7/2 2 x 1 CEUB (1)
11/2 4 x 0 Figueirense (4)
14/2 3 x 1 Marcílio Dias (2)
17/2 1 x 1 Internacional (1 de pênalti)
28/2 2 x 0 Vila Nova-GO
7/3 4 x 1 Fluminense (4) (1 de falta)
10/3 3 x 0 Desportiva (1)
14/3 3 x 0 Goytacaz
17/3 3 x 0 Madureira (2)
20/3 2 x 1 Olaria
27/3 3 x 1 Campo Grande (2)
31/3 1 x 0 São Cristóvão (perdeu 1 pênalti)
4/4 3 x 1 Vasco (2) (1 de pênalti)
11/4 1 x 0 Mixto (1 de pênalti)
13/4 2 x 0 Sel. Amazonas (1 de pênalti)
18/4 1 x 0 Botafogo
21/4 3 x 0 Portuguesa (1 de pênalti)
25/4 0 x 1 América
1/5 1 x 1 Volta Redonda
5/5 1 x 0 Bonsucesso (1)
9/5 3 x 0 Bangu (1)
16/5 0 x 0 Fluminense
13/6 1 x 1 Vasco
17/6 1 x 1 Bahia
20/6 1 x 1 Goytacaz (1)
23/6 1 x 0 Volta Redonda (1)
27/6 4 x 1 Vasco (1)
3/7 1 x 0 América-RJ (1 de pênalti)
11/7 0 x 2 Botafogo
24/7 3 x 0 Olaria (2)
27/7 4 x 2 Goytacaz (2) (1 de pênalti)
1/8 1 x 1 Fluminense
4/8 0 x 3 Americano
7/8 2 x 1 Botafogo
11/8 6 x 1 Volta Redonda (1)
14/8 2 x 0 Vasco
22/8 1 x 1 Londrina
25/8 2 x 0 Ceará (1)
1/9 2 x 0 ABC (2)
4/9 3 x 2 Flamengo-PI (2)
7/9 1 x 2 Santa Cruz
15/9 8 x 1 Sampaio Correa (3)
19/9 3 x 0 Comb. Itabaiana/ Sergipe (2)
22/9 0 x 0 América-RN
26/9 3 x 0 Náutico
30/9 4 x 0 Volta Redonda (2) (1 de falta)
6/10 2 x 0 Seleção Brasileira
10/10 3 x 0 Vitória-BA (1)
14/10 0 x 2 Palmeiras
17/10 1 x 0 América-RJ
20/10 4 x 0 Guarani
24/10 2 x 1 São Paulo (2)
31/10 2 x 1 Atlético-MG (1)
4/11 1 x 1 Guarani
7/11 0 x 1 Fluminense
10/11 2 x 0 CRB
14/11 2 x 2 Bahia
21/11 0 x 1 Vasco
24/11 5 x 1 Grêmio (1 de falta)
27/11 2 x 0 Náutico
3/12 2 x 3 Vasco
8/12 2 x 0 Nacional
10/12 0 x 0 Santarém
12/12 1 x 0 Comb. Amapá
14/12 1 x 1 Remo
16/12 4 x 3 Moto Clube

1977

26/3 1 x 1 Olaria (1)
2/4 2 x 0 Bonsucesso (1)
6/4 1 x 1 Internacional (1)
10/4 2 x 1 Bangu (1 de pênalti)
17/4 2 x 1 Botafogo
21/4 4 x 0 Portuguesa (1)
24/4 0 x 3 Vasco
27/4 2 x 0 Madureira (2) (1 de falta)
1/5 2 x 1 Americano
7/5 3 x 0 Goytacaz (2) (1 de falta e 1 de pênalti)
11/5 6 x 0 São Cristóvão (2) (1 de pênalti)
15/5 0 x 1 América-RJ
22/5 2 x 0 Fluminense (1)
26/5 7 x 1 Volta Redonda (2) (1 de pênalti)
28/5 5 x 1 Campo Grande (3) (1 de pênalti e 1 de falta)
24/7 1 x 1 Bonsucesso
31/7 4 x 0 Portuguesa (1)
3/8 3 x 0 Bangu
7/8 0 x 0 Vasco
10/8 5 x 0 Madureira (1)
13/8 4 x 0 Olaria (2) (1 de pênalti)
21/8 2 x 0 Volta Redonda (1)
24/8 3 x 0 Americano (1 de falta)
28/8 2 x 0 Fluminense
4/9 1 x 0 Campo Grande
7/9 4 x 0 Goytacaz (2)
11/9 3 x 1 América
18/9 (1 de falta)
25/9 2 x 0 Botafogo (1)
28/9 3 x 0 São Cristóvão (1)
8/10 0 x 0 Vasco
13/10 2 x 1 Brasília
16/10 4 x 1 Cosmos (2)
5 x 0 Vitória-BA
20/10 (2) (1 de falta)
2 x 0 Desportiva (1)
23/10 0 x 0 Bahia
26/10 6 x 0 Fluminense-BA (2)
30/10 3 x 1 Sergipe
6/11 1 x 1 América-RJ
12/11 1 x 1 Volta Redonda
15/11 1 x 2 Fluminense (1)
24/11 3 x 0 Vitória-ES
27/11 (1 de falta)
3 x 1 Confiança (1)
4/12 3 x 1 Cruzeiro
11/12 1 x 0 Maringá
17/12 1 x 0 ABC (1)

1978

25/1 2 x 1 Sel. Vale do Paraíba (1)
29/1 0 x 0 Vasco
1/2 0 x 1 Londrina
11/2 1 x 1 Caxias
16/2 0 x 0 Santos
19/2 0 x 1 Corinthians
3/9 6 x 0 São Cristóvão (2)
6/9 5 x 0 Campo Grande (1 de falta)
10/9 2 x 1 Madureira
13/9 2 x 0 Portuguesa
17/9 0 x 0 Vasco
24/9 3 x 0 Bangu (2)
26/9 1 x 2 Bahia
1/10 2 x 2 América-RJ
4/10 5 x 0 Olaria
8/10 1 x 1 Botafogo
11/10 3 x 0 Bonsucesso (1)
15/10 0 x 2 Fluminense
22/10 2 x 1 América-RJ (1)
25/10 3 x 0 Londrina (1)
29/10 5 x 2 Campo Grande (3)
1/11 2 x 2 Madureira
5/11 4 x 0 Fluminense (2)
8/11 1 x 0 Bangu
11/11 9 x 0 Portuguesa (2) (1 de falta
16/11 2 x 0 Bonsucesso (1)
19/11 1 x 0 Botafogo (1)
22/11 2 x 0 São Cristóvão (2) (1 de falta)
25/11 2 x 0 Olaria (1)
3/12 1 x 0 Vasco (expulso)
10/12 2 x 1 Fluminense (1)
12/12 2 x 1 Sel. Goiás
14/12 4 x 0 Sel. Roraima (3)
17/12 2 x 0 Nacional-AM

1979

27/1 4 x 0 Fluminense (Friburgo) (1)
31/1 1 x 1 Bahia
2/2 2 x 0 Fluminense-BA (perdeu 1 pênalti)
4/2 2 x 1 Itabuna (1)
11/2 4 x 0 América-RJ (2) (2 de falta)
14/2 1 x 0 Uberaba (1)
16/2 6 x 0 Santo Antônio (1)
18/2 5 x 1 Fluminense (Friburgo) (2)
21/2 1 x 0 Goytacaz (1)
4/3 1 x 1 Vasco (1)
7/3 2 x 0 São Cristóvão (2)
11/3 1 x 1 Fluminense (1)
14/3 6 x 1 Americano (2)
16/3 2 x 0 Corinthians
18/3 3 x 0 Botafogo (1)
24/3 6 x 1 São Cristóvão (3)
29/3 7 x 1 Goytacaz (6) (4 de pênalti)
1/4 1 x 1 América-RJ
6/4 5 x 1 Atlético (3) (1 de pênalti)
8/4 1 x 0 Volta Redonda
11/4 2 x 1 Americano (1)
15/4 2 x 1 Vasco (1)
18/4 4 x 0 Fluminense (Friburgo) (1)
22/4 1 x 1 Fluminense
29/4 2 x 2 Botafogo (2)
2/5 1 x 1 Brasília
4/5 2 x 1 Comb. Natal-RN
6/5 3 x 1 Itabuna (1)
9/5 1 x 1 Vitória-BA (1)
13/5 5 x 0 Bonsucesso (2)
20/5 1 x 0 Serrano (1) (perdeu 1 pênalti)
24/5 4 x 0 São Cristóvão (2) (1 de pênalti)
27/5 2 x 1 Campo Grande (1)
3/6 0 x 1 Botafogo
7/6 3 x 1 Bangu (3)
10/6 7 x 1 ADN (6) (1 de pênalti)
14/6 3 x 0 Volta Redonda (1)
17/6 5 x 2 Americano (2)
24/6 2 x 1 Fluminense (1)
27/6 4 x 0 Madureira (1 de pênalti e perdeu 1 pênalti)
1/7 1 x 0 Fluminense (Friburgo)
4/7 0 x 1 Sport
8/7 2 x 1 América-RJ (1)
11/7 4 x 3 Goytacaz (4) (1 de pênalti)
15/7 2 x 0 Portuguesa (2)
17/7 3 x 0 Olaria (1)
19/7 2 x 0 Vila Nova (1)
22/7 4 x 2 Vasco (1)
29/7 3 x 0 Campo Grande (1)
5/8 0 x 1 Americano
9/8 3 x 2 Desportiva (1)
12/8 5 x 1 Serrano (3)
19/8 2 x 0 América-RJ
25/8 2 x 1 Barcelona (1 de falta)
26/8 2 x 0 Ujpest Dorza (2)
29/8 1 x 1 Atlético Madrid (1)
31/8 1 x 3 Paris-Saint-German (1)
6/9 1 x 1 Bonsucesso
9/9 2 x 4 Vasco (1 de pênalti)
12/9 1 x 0 Goytacaz
14/10 0 x 3 Fluminense (perdeu 1 pênalti)
24/10 3 x 0 Americano
15/11 2 x 1 Gama (1)
18/11 2 x 0 Grêmio
21/11 1 x 1 Londrina
23/11 0 x 0 Santa Cruz
28/11 4 x 0 Bahia
2/12 4 x 0 São Bento (2) (1 de falta)
5/12 2 x 0 Comercial-SP (1)
9/12 1 x 4 Palmeiras (1 de pênalti)

1980

26/1 0 x 0 São Paulo
31/1 6 x 0 Ferroviária-RO (2)
3/2 0 x 1 Vasco
6/2 2 x 0 Nacional
10/2 7 x 1 Mixto (4)
13/2 1 x 2 Atlético-MG
24/2 1 x 0 Santos (1)
2/3 1 x 0 Internacional (1)
6/3 1 x 2 Botafogo-PB
10/3 2 x 0 Mixto (1)
12/3 2 x 1 Ferroviária (2) (1 de pênalti)
16/3 2 x 2 Náutico
20/3 5 x 0 Itabaiana (4)
23/3 0 x 0 São Paulo-RS
30/3 2 x 2 Ponte Preta (1)
6/4 0 x 0 Santa Cruz
13/4 6 x 2 Palmeiras (2) (1 de falta e 1 de pênalti)
16/4 2 x 1 Bangu (1 de pênalti)
21/4 2 x 1 Santa Cruz
10/5 3 x 0 Desportiva (3)
14/5 1 x 1 Ponte Preta
18/5 2 x 0 Santos (2) (1 de pênalti)
21/5 2 x 0 Coritiba (2)
25/5 4 x 3 Coritiba
1/6 3 x 2 Atlético-MG (1)
7/6 3 x 1 Eintracht (Alem. Oc.) (1 de pênalti)
2/7 1 x 1 Itabuna
6/7 1 x 0 América-RJ (1)
13/7 2 x 0 Fluminense
20/7 2 x 0 Americano (1)
27/7 1 x 1 Botafogo
22/8 2 x 0 Real Sociedad (1)
23/8 2 x 1 Spartak (2)
30/8 2 x 2 Dinamo Tiblist
31/8 2 x 1 Real Betis (2)
6/9 2 x 0 Bonsucesso
10/9 7 x 1 ADN (4) (1 de falta e 1 de pênalti)
14/9 1 x 1 Fluminense
17/9 2 x 2 Americano (1)
21/9 1 x 0 Goytacaz
28/9 2 x 0 América-RJ
2/10 2 x 0 Olaria (1 de pênalti)
5/10 0 x 1 Bangu
8/10 4 x 2 Serrano (2)
12/10 1 x 1 Botafogo (1 de falta) (expulso)
19/10 0 x 0 Vasco
26/10 3 x 1 Campo Grande (1)
2/11 2 x 2 Fluminense
5/11 2 x 1 Bangu
8/11 1 x 1 América-RJ (1)
12/11 4 x 1 Americano (1)
16/11 2 x 0 Vasco
19/11 0 x 1 Serrano

1981

8/3 2 x 1 Atlético-MG
25/3 0 x 0 Atlético-MG
1/4 4 x 2 Uberaba
5/4 2 x 1 Colorado (2)
8/4 0 x 0 Bahia
11/4 2 x 0 Bahia
16/4 0 x 0 Botafogo
19/4 1 x 3 Botafogo (1)
24/5 2 x 0 Serrano (1 de pênalti)
28/5 4 x 2 Madureira
31/5 1 x 1 Bangu
3/6 7 x 0 Americano
7/6 1 x 0 Vasco (1)
12/6 5 x 1 Avellino (1)
14/6 5 x 0 Napoli (3) (1 de pênalti)
18/6 0 x 0 América
21/6 5 x 2 Campo Grande (2) (1 de falta)
24/6 2 x 1 Volta Redonda (1)
28/6 1 x 2 Fluminense (1)
4/7 2 x 2 Atlético-MG
6/7 3 x 0 Olaria (2)
12/7 0 x 0 Botafogo
14/7 5 x 2 Cerro Porteño (2) (1 de falta e 1 de pênalti)
19/7 2 x 0 Serrano (1)
24/7 1 x 1 Olimpia
2/8 1 x 1 Volta Redonda (1)
7/8 2 x 2 Atlético-MG
11/8 4 x 2 Cerro Porteño (3)
14/8 0 x 0 Olimpia
21/8 0 x 0 Atlético-MG
23/8 3 x 1 América-RJ (1 de pênalti)
30/8 4 x 0 Bangu (1)
2/9 3 x 0 Campo Grande (2) (1 de pênalti)
7/9 1 x 1 Fluminense
15/9 2 x 0 Boca Juniors (2)
17/9 3 x 0 Olaria
20/9 1 x 1 Vasco (1)
26/9 1 x 2 Botafogo
2/10 1 x 0 Deportivo
7/10 4 x 0 Olaria (1 de falta)
10/10 3 x 0 Madureira (2)
13/10 2 x 1 Wilsterman
18/10 0 x 0 Bangu
23/10 3 x 0 Deportivo (2) (1 de falta)
25/10 2 x 1 Campo Grande
2/11 4 x 0 América-RJ (3) (perdeu 1 pênalti)
5/11 1 x 1 Serrano (1)
8/11 6 x 0 Botafogo (2) (1 de pênalti)
10/11 6 x 1 Americano
13/11 2 x 1 Cobreloa (2) (1 de pênalti)

15/11 3 x 1 Fluminense
20/11 0 x 1 Cobreloa
23/11 2 x 0 Cobreloa (2) (1 de falta)
26/11 5 x 1 Volta Redonda (1)
29/11 0 x 2 Vasco
2/12 0 x 1 Vasco
6/12 2 x 1 Vasco
13/12 3 x 0 Liverpool

1982

17/1 3 x 2 São Paulo (2)
23/1 4 x 3 Náutico (2) (1 de falta)
28/1 5 x 0 Treze (1)
31/1 3 x 0 Ferroviário (3)
4/2 1 x 1 Goiás
7/2 3 x 1 Treze
10/2 2 x 1 Ferroviário
13/2 1 x 1 Náutico
16/2 4 x 3 São Paulo(1)
25/2 2 x 4 Criciúma (1)
27/2 1 x 1 Corinthians (1)
7/3 2 x 1 Atlético-MG
11/3 1 x 1 Internacional (1)
14/3 1 x 3 Atlético-MG
17/3 3 x 2 Internacional (1)
21/3 2 x 0 Corinthians (1 de pênalti)
28/3 2 x 0 Sport (2)
31/3 1 x 2 Sport
3/4 2 x 1 Santos
6/4 1 x 1 Santos (1)
11/4 2 x 1 Guarani (1)
15/4 3 x 2 Guarani (3) (1 de pênalti)
18/4 1 x 1 Grêmio (1)
21/4 0 x 0 Grêmio
25/4 1 x 0 Grêmio
28/4 5 x 2 Campo Grande (2) (1 de pênalti)
24/7 4 x 0 Portuguesa (2)
27/7 3 x 1 ASL Trinidad (1)
1/8 0 x 1 Americano
4/8 8 x 0 Madureira (3)
14/8 3 x 0 Botafogo (2) (1 de pênalti)
18/8 3 x 1 Volta Redonda (2) (1 de falta)
21/8 3 x 2 Bonsucesso (1)
25/8 2 x 0 Olimpia
29/8 3 x 0 Fluminense
2/9 0 x 2 Comb. Ceará Fortaleza
7/9 3 x 2 América (1)
12/9 1 x 1 Bangu
19/9 0 x 0 Vasco
23/9 1 x 0 Vasco
26/9 1 x 1 Volta Redonda
28/9 3 x 3 Cosmos (1)
2/10 3 x 1 Bonsucesso (2)
10/10 1 x 0 Botafogo (1)
16/10 0 x 1 Campo Grande
19/10 0 x 1 Peñarol
22/10 3 x 0 River Plate (1)
25/10 2 x 3 Portuguesa (1) (gol olímpico)
28/10 5 x 0 Madureira (2)
2/11 4 x 2 River Plate (1)
10/11 3 x 0 Americano (1 de pênalti)
13/11 2 x 1 Bangu (1 de pênalti)
16/11 0 x 1 Peñarol
20/11 1 x 3 Vasco
1/12 1 x 0 América-RJ
5/12 0 x 1 Vasco

1983

23/1 2 x 0 Santos (1)
30/1 1 x 1 Moto Clube (1 de falta)
3/2 1 x 1 Rio Negro (1) (gol olímpico)
6/2 3 x 2 Paysandu
9/2 5 x 1 Moto Clube
20/2 7 x 1 Rio Negro (1)
23/2 3 x 2 Paysandu
27/2 2 x 3 Santos
4/3 1 x 1 Grêmio
13/3 3 x 1 Tiradentes (2)
17/3 1 x 3 Palmeiras
21/3 3 x 0 Americano (1)
23/3 2 x 0 Tiradentes (2) (perdeu 1 pênalti)
27/3 1 x 1 Palmeiras
30/3 2 x 2 Americano
5/4 0 x 0 Blooming
8/4 1 x 3 Bolívar
11/4 2 x 0 Goiás (1)
14/4 0 x 0 Guarani
17/4 5 x 1 Corinthians (2) (1 de falta)
20/4 1 x 1 Goiás (1 de pênalti)
22/4 7 x 1 Blooming (3) (1 de pênalti)
25/4 2 x 0 Guarani
5/5 2 x 1 Vasco
8/5 1 x 1 Vasco (1)
12/5 3 x 0 Atlético-PR (2) (1 de pênalti)
15/5 0 x 2 Atlético-PR
22/5 1 x 2 Santos
29/5 3 x 0 Santos (1)

1985

12/7 3 x 1 Amigos do Zico (1 de falta)
14/7 3 x 0 Bahia (1 de falta)
18/7 0 x 2 Brasil-RS
21/7 2 x 2 Ceará
30/7 0 x 1 Blumenau
1/8 5 x 0 Juventus-SC
4/8 4 x 0 CSA (1) (perdeu 1 pênalti)
6/8 3 x 0 Sergipe
9/8 1 x 0 ABC/Alecrim/América (1)
11/8 3 x 2 Baraúnas (1)
25/8 5 x 0 Bonsucesso (2) (1 de pênalti)
29/8 0 x 0 Bangu
22/9 0 x 0 Fluminense

1986

27/1 3 x 1 West Raffa
5/2 2 x 0 Iraque (1)
16/2 4 x 1 Fluminense (3) (1 de pênalti, 1 de falta)
3/7 2 x 2 Americano
6/7 2 x 1 Olaria
13/7 1 x 0 Fluminense

1987

21/6 1 x 1 Fluminense (1 de pênalti)
19/7 0 x 0 Vasco
22/7 2 x 2 Bangu
27/7 1 x 0 Fluminense
9/8 0 x 1 Vasco
7/9 0 x 0 Bahia
13/9 0 x 2 São Paulo
20/9 2 x 1 Vasco (1 de pênalti)
24/9 0 x 0 Santos
27/9 0 x 2 Internacional
7/11 2 x 0 Palmeiras
12/11 2 x 0 Bahia
15/11 1 x 1 Corinthians
22/11 3 x 1 Santa Cruz (3) (1 de pênalti e 1 de falta)
29/11 1 x 0 Atlético-MG
2/12 3 x 2 Atlético-MG (1)
6/12 1 x 1 Internacional-RS
13/12 1 x 0 Internacional-RS

1988

24/2 3 x 1 Volta Redonda
27/2 2 x 1 Americano
2/3 4 x 0 Friburguense
6/3 0 x 0 Botafogo
15/5 1 x 1 Botafogo
22/5 0 x 0 Fluminense
29/5 3 x 1 Japão (1)
1/6 1 x 1 Bayer Leverkusen
5/6 1 x 1 China
7/6 1 x 0 Bayer Leverkusen (1)
13/8 2 x 1 Real Zaragoza
14/8 1 x 0 Huelvas
19/8 1 x 3 Olimpiakos
4/9 0 x 1 Vasco
16/10 1 x 0 Santos
23/10 5 x 1 Guarani (1)
28/10 3 x 0 Criciúma (1)
6/11 0 x 0 Cruzeiro
9/11 2 x 2 Coritiba (1)
13/11 1 x 3 Internacional (1)
17/11 1 x 1 Palmeiras
20/11 2 x 1 Sport
24/11 1 x 2 São Paulo
27/11 0 x 1 Vitória-BA
30/11 1 x 0 Fluminense

1989

28/1 0 x 0 Grêmio
2/2 0 x 1 Grêmio
13/2 2 x 1 Palmeiras
16/2 0 x 0 Porto Alegre
20/2 4 x 2 Bangu
26/2 1 x 1 Botafogo
9/4 4 x 0 Fluminense
16/4 8 x 1 Nova Cidade (1)
23/4 3 x 1 Vasco
30/4 2 x 0 Bangu
3/5 1 x 3 Porto Alegre
7/5 3 x 3 Botafogo (1 de falta)
16/6 0 x 0 Botafogo
21/6 0 x 1 Botafogo
7/7 2 x 0 Blizzard (1)
19/7 2 x 0 Paysandu
22/7 2 x 1 Paysandu
26/7 3 x 1 Blumenau (1)
29/7 3 x 1 Blumenau
2/8 2 x 0 Corinthians (1)
8/8 2 x 0 Saint Pauli
9/8 3 x 1 Hamburgo (1)
12/8 2 x 4 Corinthians (1)
16/8 2 x 2 Grêmio
10/10 1 x 2 Argentino Juniors
14/10 2 x 0 Náutico (1)
18/10 0 x 3 São Paulo
28/10 0 x 2 Portuguesa-SP
5/11 2 x 0 Vasco
18/11 1 x 0 Santos
23/11 0 x 0 Goiás
26/11 0 x 2 Cruzeiro
2/12 5 x 0 Fluminense (1 de falta)

SELEÇÃO

1976

25/2 2 x 1 Uruguai (1 de falta)
27/2 2 x 1 Argentina (1 de falta)
7/4 1 x 1 Paraguai
28/4 2 x 1 Uruguai (1 de pênalti)
23/5 1 x 0 Inglaterra
28/5 2 x 0 Estados Unidos
31/5 4 x 1 Itália (1)
2/6 4 x 3 Universidade do México (1)
4/6 3 x 0 México
9/6 3 x 1 Paraguai (1)
1/12 2 x 0 União Soviética (1)

1977

23/1 1 x 0 Bulgária
6/2 2 x 0 Millonarios (1)
20/2 0 x 0 Colômbia
3/3 6 x 1 Comb. Vasco/Botafogo (1 de pênalti)
9/3 6 x 0 Colômbia (1) (expulso)
8/6 0 x 0 Inglaterra
12/6 1 x 1 Alemanha Ocidental
16/6 1 x 1 Seleção Paulista
23/6 2 x 0 Escócia (1 de falta)
14/7 8 x 0 Bolívia (4) (1 de falta e 1 de pênalti)
12/10 3 x 0 Milan (1)

1978

12/3 7 x 0 Sel. Estado do Rio (5) (1 de falta)
19/3 3 x 1 Sel. de Goiás (1 de pênalti)
22/3 1 x 0 Sel. do Paraná
1/4 0 x 1 França
5/4 1 x 0 Alemanha Ocidental
10/4 6 x 1 Jeddah Al Ahli
13/4 2 x 0 Internazionale
19/4 1 x 1 Inglaterra
21/4 3 x 0 Atlético de Madrid
1/5 3 x 0 Peru (1)
13/5 0 x 0 Sel. Pernambuco
17/5 2 x 0 Tchecoslováquia (1)
3/6 1 x 1 Suécia
7/6 0 x 0 Espanha
11/6 1 x 0 Áustria
14/6 3 x 0 Peru (1 de pênalti)
18/6 0 x 0 Argentina
21/6 3 x 1 Polônia

1979

17/5 6 x 0 Paraguai (3) (1 de pênalti)
31/5 5 x 1 Uruguai
21/6 5 x 0 Ajax (2)
2/8 2 x 1 Argentina (1)
13/8 2 x 0 Bolívia (1)
23/8 2 x 2 Argentina (expulso)

1980

2/4 7 x 1 Sel. de Novos (2) (2 de pênalti)
15/6 1 x 2 União Soviética (perdeu 1 pênalti)
24/6 2 x 1 Chile (1)
29/6 1 x 1 Polônia (1)
25/9 2 x 1 Paraguai
30/10 6 x 0 Paraguai (2)

1981

8/2 1 x 0 Venezuela (1 de pênalti)
14/2 6 x 0 Equador (1)
22/2 2 x 1 Bolívia
14/3 2 x 1 Chile (1)
22/3 3 x 1 Bolívia (3) (1 de pênalti e 1 de falta)
29/3 5 x 0 Venezuela (1 de falta)
12/5 1 x 0 Inglaterra (1)
15/5 3 x 1 França (1)
19/5 2 x 1 Alemanha Ocidental
8/7 1 x 0 Espanha
26/8 0 x 0 Chile
23/9 6 x 0 Irlanda (4) (1 de pênalti)
28/10 3 x 0 Bulgária (1 de pênalti)

1982

26/1 3 x 1 Alemanha Oriental
3/3 1 x 1 Tchecoslováquia (1)
21/3 1 x 0 Alemanha Ocidental
5/5 3 x 1 Portugal (1 de pênalti)
19/5 1 x 1 Suíça (1 de pênalti)
27/5 7 x 0 Eire (1)
14/6 2 x 1 União Soviética
18/6 4 x 1 Escócia (1 de falta)
23/6 4 x 0 Nova Zelândia (2)
2/7 3 x 1 Argentina (1)
5/7 2 x 3 Itália

1983

28/4 3 x 2 Chile

1985

2/6 2 x 0 Bolívia
8/6 3 x 1 Chile (2)
16/6 2 x 0 Paraguai (1)
23/6 1 x 1 Paraguai
30/6 1 x 1 Bolívia

1986

30/4 4 x 2 Iugoslávia (3)
7/5 1 x 1 Chile
12/6 3 x 0 Irlanda
16/6 4 x 0 Polônia
21/6 1 x 1 França (perdeu pênalti)

1989

27/3 1 x 2 Sel. Resto do Mundo

UDINESE

1983

4 x 2 Flamengo
3 x 1 Haiduck Split (1)
2 x 1 Real Madrid (1 de falta)
3 x 0 Vasco
3 x 2 América-RJ (1)
1 x 1 Sampdoria
1 x 1 Bolonha (1)
2 x 1 Cosenza (1)
2 x 0 Cavese
2 x 2 Varese (1)
2 x 1 Napoli
5 x 0 Genova (2) (1 de falta)
3 x 1 Catânia (2) (1 de falta)
1 x 2 Avellino (1 de falta)
1 x 1 Verona (1)
0 x 0 Fiorentina
6 x 1 Lugano (5) (1 de pênalti)
2 x 2 Internazionale (1 de pênal
0 x 1 Ascoli
1 x 0 Roma (1)
1 x 2 Guadalajara (1)
2 x 1 Atlas
1 x 1 Pisa
0 x 0 Torino
2 x 2 Juventus
2 x 2 Lazio
0 x 1 Olimpiakos
4 x 1 Napoli (1 de pênalti)

1984

3 x 3 Milan (2)
3 x 1 Genova
2 x 0 Catânia (2) (1 de falta)
2 x 1 Avellino (2) (1 de falta e 1 de pênalti)
5 x 3 Lecce (1)
0 x 0 Triestina
1 x 2 Verona (1 de pênalti)
3 x 1 Fiorentina (1 de falta)
2 x 0 Triestina (2) (1 de falta)
0 x 2 Internazionale
2 x 1 Brescia
2 x 3 Juventus (1)
2 x 0 Lazio (1)
3 x 2 Lucherna (1 de falta)
1 x 2 Napoli
4 x 1 Barcelona (1)
1 x 2 Milan
2 x 1 Verona
0 x 1 Verona
5 x 0 Representativa Friuli (1 de falta)
3 x 2 Jesolo
1 x 1 Colonia (1)
1 x 1 Milan (1 de pênalti)
1 x 0 Reggiana
3 x 0 Cavese (1 de falta)
1 x 2 Bari
2 x 1 Lecce (2) (2 de falta)
1 x 2 Catanzaro
2 x 1 Milan
3 x 3 Sampdoria (1 de falta)
2 x 2 Milan
5 x 0 Lazio (1)
0 x 2 Como
1 x 0 Sampdoria
1 x 4 Avellino
2 x 0 Austrália (1)

1985

5 x 2 Monte Belluna
3 x 5 Verona
0 x 1 Torino
4 x 1 Como (1)
0 x 1 Sampdoria
2 x 0 Avellino
1 x 0 Atalanta
2 x 1 Internazionale (1 de falta
5 x 0 Basiliano (3) (1 de pênal
2 x 3 Juventus (1 de falta)
0 x 2 Roma
1 x 3 Fiorentina
2 x 2 Napoli
4 x 1 Venezia (1)
11 x 1 Maniago (5) (1 de falta)

OS JOGOS E OS GOLS

ANO	TIME	JOGOS	GOLS
1967	Flamengo (escolinha)	8	13
1968	Flamengo (escolinha)	5	1
1969	Flamengo (escolinha)	18	3
1970	Flamengo (escolinha)	22	27
1971	Flamengo (juvenil)	34	22
	Seleção (juvenil)	8	1
	Flamengo	17	2
1972	Flamengo (juvenil)	29	15
	Flamengo	8	—
1973	Flamengo	52	13
1974	Flamengo	65	49
1975	Flamengo	76	51
1976	Flamengo	72	56
	Seleção	11	7
1977	Flamengo	45	39
	Seleção	11	9
1978	Flamengo	34	26
	Seleção	18	9
1979	Flamengo	70	81
	Seleção	6	7
1980	Flamengo	53	47
	Seleção	6	6
1981	Flamengo	58	45
	Seleção	13	14
1982	Flamengo	56	47
	Seleção	11	8
1983	Flamengo	29	20
	Udinese	28	21
	Seleção	1	—
1984	Udinese	36	24
1985	Udinese	15	12
	Flamengo	13	7
	Seleção	5	3
1986	Flamengo	6	4
	Seleção	5	3
1987	Flamengo	18	6
1988	Flamengo	25	6
1989	Flamengo	33	9
	Seleção	1	—
	Outros*	25	16
TOTAL		1 046	729

* **Obs.: Os números são referentes até o dia 21 de janeiro de 1990**

AS CONQUISTAS

ANO	TÍTULO
1969	Campeonato Carioca Infantil (Flamengo)
1971	Torneio Pré-Olímpico (Seleção)
1972	Campeonato Carioca Juvenil (Flamengo) Taça Guanabara (Flamengo) Campeonato Carioca (Flamengo)
1973	Taça Guanabara (Flamengo)
1974	Campeonato Carioca (Flamengo)
1975	Torneio de Goiás (Flamengo) Torneio de Jundiaí (Flamengo)
1976	Torneio Bicentenário EUA (Seleção) Copa Rio Branco (Seleção) Torneio de Mato Grosso (Flamengo)
1978	Taça Guanabara (Flamengo) Campeonato Carioca (Flamengo)
1979	Taça Guanabara (Flamengo) Campeonato Carioca (Flamengo) Campeonato Carioca Especial (Flamengo) Troféu Ramón de Carranza (Flamengo)
1980	Campeonato Brasileiro (Flamengo) Taça Guanabara (Flamengo) Troféu Cidade Santander (Flamengo) Troféu Ramón de Carranza (Flamengo)
1981	Torneio de Nápoles (Flamengo) Taça Guanabara (Flamengo) Campeonato Carioca (Flamengo) Taça Libertadores (Flamengo) Mundial Interclubes (Flamengo)
1982	Taça Guanabara (Flamengo) Campeonato Brasileiro (Flamengo)
1983	Campeonato Brasileiro (Flamengo)
1986	Taça Rio de Janeiro (Flamengo) Campeonato Carioca (Flamengo)
1987	Taça Euzébio de Andrade (Flamengo) Campeonato Brasileiro (Flamengo)
1988	Taça Guanabara (Flamengo) Copa Kirin (Flamengo) Troféu Colombino (Flamengo)
1989	Taça Guanabara (Flamengo) Torneio de Hamburgo (Flamengo)

OUTROS

1971
Sel. Carioca Juvenil 1 x 0 Vasco **(1)**
Sel. Craques Brasil. 2 x 2 Paris-Saint-Germain **(2)**

1974
Sel. Carioca 2 x 2 Sel. Paulista **(1)**

1975
Sel. Carioca 1 x 1 Sel. Paulista **(1 de pênalti)**
Sel. Carioca 1 x 1 Sel. Paulista
Sel. CEF 2 x 2 Internacional

1979
Resto do Mundo 2 x 1 Argentina **(1)**

1981
Sel. Carioca 3 x 3 Sel. Paulista
Sel. Juruna 2 x 1 Sel. Italiana **(1)**

1982
Resto do Mundo 2 x 3 Europa **(1)**
Sel. Carioca 4 x 3 Sel. Paulista **(3) (1 de pênalti)**

1983
Sel. Povo 4 x 1 Sel. Gaúcha
Resto do Mundo 3 x 2 Bayern de Munique
Sel. RJ/SP/MG 1 x 2 Sel. RS/SC/PR
Sel. Brasília 3 x 2 Sel. Santa Catarina **(1)**
Flamengo 2 x 3 Amigos do Raul

1985
Seleção TOP II 6 x 1 Verona **(2)**

1988
Amigos do Platini 2 x 2 Sel. Francesa

1989
América do Sul 3 x 1 Europa **(1)**
Seleção de Seniores 3 x 1 Cosmos (EUA)

1990
Seleção Masters 1 x 1 Sel. Paulista
Seleção Masters 4 x 1 Holanda
Seleção Masters 0 x 0 Argentina
Seleção Masters 2 x 1 Polônia **(1)**
Seleção Masters 2 x 1 Itália

EDITORA ABRIL
ENDEREÇOS E TELEFONES
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400,
Tel.: (011) 877-1322, CEP 02909, Caixa Postal 2372

PLACAR

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 545-8122, Telex (011) 23227, 23322 e 24134, FAX: (011) 522-1504, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Administração: r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.
ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1065
Brasília: SCS - Quadra 1, n.º 30, Edifício Central, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, cj. 131, CEP 13013, tel.: (0192) 32-1700
Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5279
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º andar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 004
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 95-1293
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 902, 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 224-0977, Telex (081) 1184
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tel.: (016) 623-4262/4291
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: r. Itabuna, 304, Pq. Cruz Aguiar, Rio Vermelho, CEP 41910, tel.: (071) 247-3999, Telex (071) 1180
EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

REVISTAS PUBLICADAS PELA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL
GUIA DO ESTUDANTE • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE
Economia e Negócios
EXAME
Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS
Esportes
PLACAR
Masculinas
PLAYBOY
Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA
ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT
CAPRICHO • MÁXIMA
Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO
Infanto-Juvenis
O PATO DONALD, MICKEY, ZÉ CARIOCA, TIO PATINHAS, MARGARIDA, DISNEY JUNIORS, URTIGÃO, ALEGRIA & COMPANHIA, ALEGRIA EM QUADRINHOS, FOFÃO, PATRÍCIA, O GORDO & CIA, A TURMA DA FOFURA, HE MAN, THUNDERCATS, HOMEM ARANHA, CONAN, BOLINHA, LULUZINHA, MISTO QUENTE, SELEÇÃO DE CROMOS

Por **EMEDÊ**

HUMOR

O CHEQUE AZUL DE ZICO

Editora Abril
Editor e Diretor:
VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente:
Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi,
Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati,
José Augusto Pinto Moreira,
Placido Loriggio, Raymond Cohen,
Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos
Guilherme Velloso

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área
Antonio Carlos Ribeiro da Silva,
Carlos Roberto Berlinck,
Miguel Sanches,
Oswaldo de Almeida,
Ricardo Vieira de Moraes,
Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor de Grupo: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Chefes de Redação: Alfredo Ogawa e Álvaro A meida
Editor: Mário Sérgio Venditti
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Edson Rossi, Katia Perin, Ubira Brasil
Fotógrafos: Nélson Coelho, Orlando Kissner, S vio Porto
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli
Chefe de Arte: Alberto S.L. Magalhães
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, Jo Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dio sio Filho, Rosalina Sasaki, Sergio Prado Martin
Secretários de Produção: José Batista de Carvalh René Santos Filho
Preparação de Texto: José Gustavo Vasco cellos
Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Maurício Rodrigues
Sucursais
Rio de Janeiro - Chefe: Carlos Orletti
Repórteres Rio: Gilmar Ferreira, Jorge Luiz Rod gues, Martha Esteves; **Fotógrafos:** Ari Gomes, N ton Claudino da Silva; **Produção:** Marcelo de J sus; **Belo Horizonte - Repórter:** Manuel Muniz; F tógrafo: Nélio Rodrigues; **Curitiba - Repórter:** R berto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; Po to Alegre - **Repórter:** Divino Fonseca; **Fotógraf** Lemyr Martins; **Salvador - Repórter:** Luiz Brito

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (geren Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Fernando Pacheco Jordão (g rente), Álvaro Teixeira (assistente)
Departamento de Documentação - Gerente: S sana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

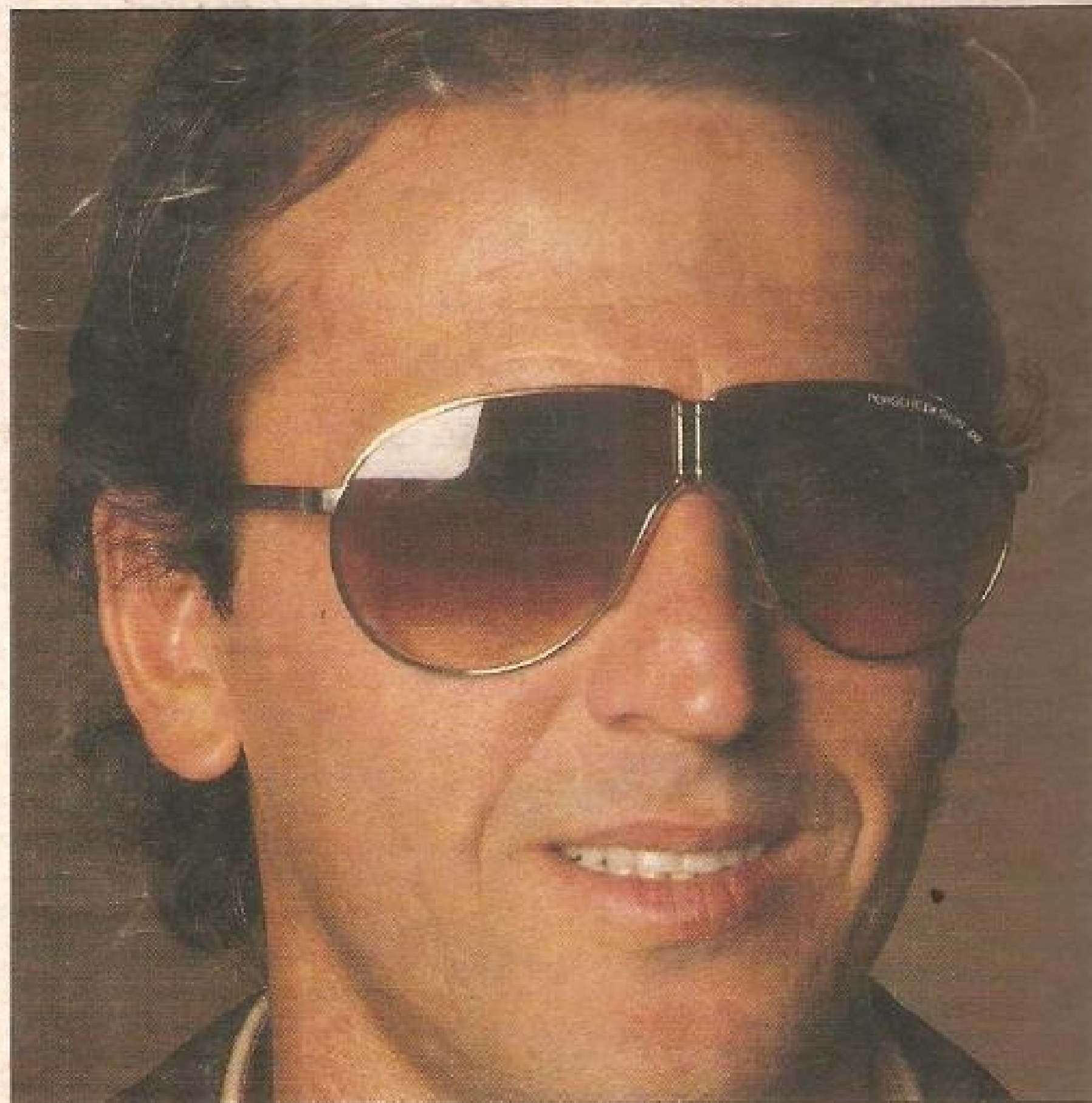
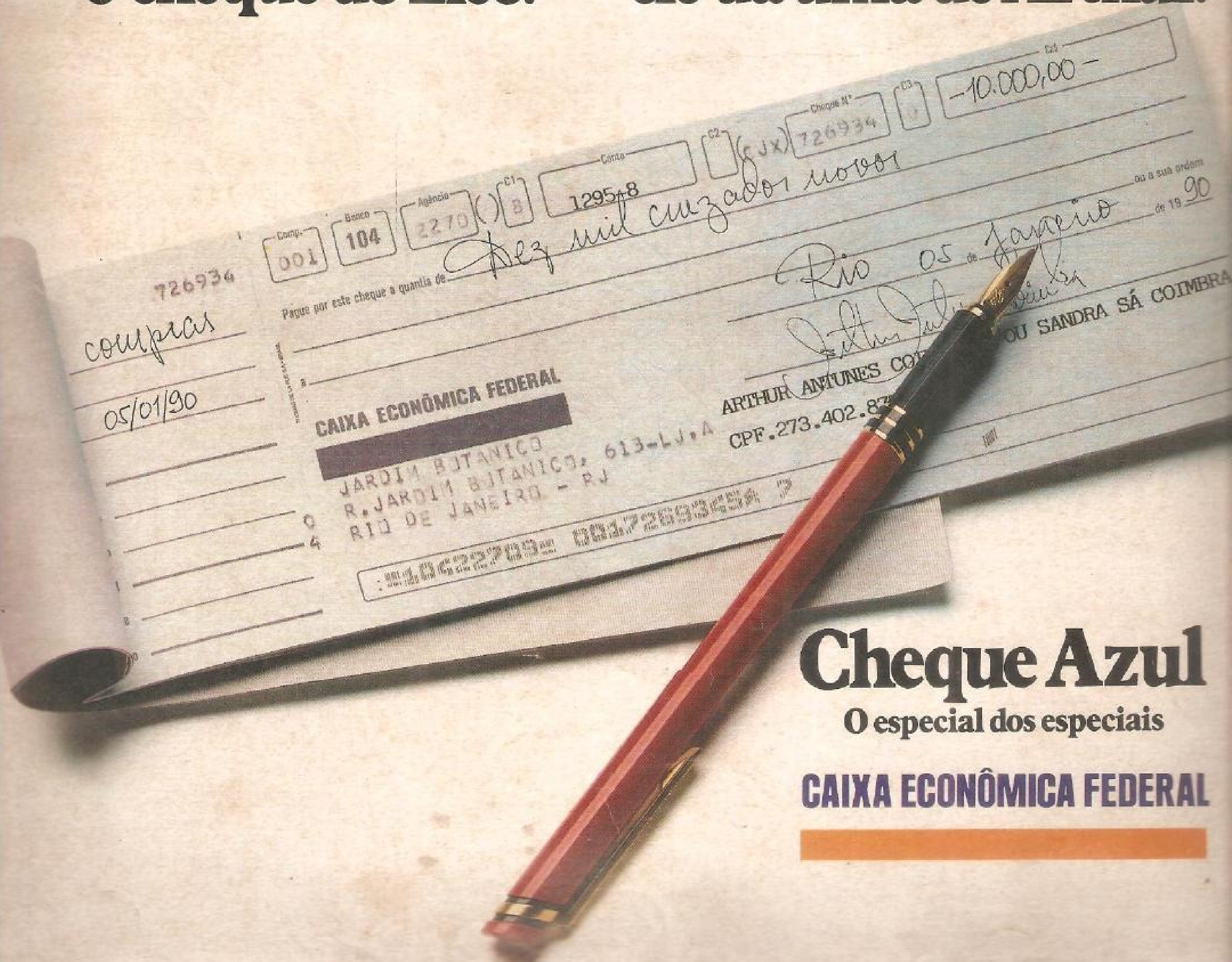
COMERCIAL
Diretor de Publicidade: Eduardo Granja Russo
Gerente Comercial: Marlene Conti Canto
Assistente Comercial: Rafael Vieira Filho
Coordenadora: Tieko Kuniyuki
Supervisor: Ricardo O. Lima (RJ)
Contato: Alda Nogueira (SP)
Diretor de Vendas a Governos: Dreyfus Soares
Diretore Regionais: Angelo A. Costi (Região Ce tro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nils de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Be Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Pa Cesar D. Zambotti (Campinas); Herly Mazer (Cu tiba); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosang Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Ana Maria F. d Oliveira (Recife); Elisabeth Silveira (Salvador)
Representante: Intermídia (Ribeirão Preto)
Diretora de Promoção e Pesquisa de Mídia: Hay dée Gomes Guersoni
Diretor de Propaganda: Ivo Carlos De Maria

DIRETORES DIVISIONAIS
Diretor Assinaturas: Eduardo Frezza
Diretor Publicidade Regional: Julio Cosi
Diretor Escritório Rio: Sebastião Martins
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Placar é uma publicação semanal da Editora Abr S.A. Ninguém está credenciado a angaria assinaturas; se for procurado por alguém denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banc por intermédio de seu jornaleiro ou n distribuidor das revistas Abril de sua cidad Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha d Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP Temos em estoque somente as seis últimas edições.

Distribuído com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
Serviço ao Assinante: (011) 823-9222

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Todos aceitam o cheque do Zico.

Mesmo quando ele dá uma de Arthur.

Cheque Azul

O especial dos especiais

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL